



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA**

**ANA CLARA DE OLIVEIRA CUNHA**

**O SISTEMA DE REGISTRO DO MUSEU DE ARTE SACRA (UFBA):  
ANÁLISE E PROPOSTAS**

Salvador  
2025

**ANA CLARA DE OLIVEIRA CUNHA**

**O SISTEMA DE REGISTRO DO MUSEU DE ARTE SACRA (UFBA):  
ANÁLISE E PROPOSTAS**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Museologia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal da Bahia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciana Messeder Ballardó.

Salvador  
2025



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
Colegiado de Museologia  
Rua Aristides Novis, 197, Federação, Salvador/Bahia, CEP 40.210-730,  
Tel (71) 3283-6434 E-mail: [colegiadomuseologia@ufba.br](mailto:colegiadomuseologia@ufba.br)



## ATA DE SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA

Ata da Sessão Pública de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado *O Sistema de Registro do Museu de Arte Sacra (UFBA): Análise e Propostas* da discente do Curso de Museologia Ana Clara de Oliveira Cunha, matrícula nº 219118408, realizada no dia (03) de fevereiro de dois mil e vinte e cinco (2025), às nove (09h), no Museu de Arqueologia e Etnologia, Terreiro de Jesus, sn, Prédio da Faculdade de Medicina da Bahia, Salvador –BA, tendo as seguintes examinadoras: Profa. Dra. Luciana Messeder Ballardo (Departamento de Museologia, UFBA/Orientadora), Profa. Dra. Anna Paula da Silva (Departamento de Museologia, UFBA) e a Esp. e museóloga Isabela Marques Leite de Souza (UFBA). A presidente da banca examinadora Profa. Luciana Messeder Ballardo abriu a sessão, passando a palavra à estudante Ana Clara de Oliveira Cunha que fez a exposição de seu trabalho no tempo previsto. A banca examinadora apresentou suas considerações sobre o trabalho de conclusão. Em seguida, a estudante respondeu às questões formuladas. Por fim, a banca examinadora se reuniu para proceder à atribuição de nota. Ao final a estudante obteve a aprovação, com a nota 10. A presidente da banca, Profa. Dra. Luciana Messeder Ballardo agradeceu aos presentes e finalizou a sessão de defesa do trabalho de conclusão. Nada mais havendo a tratar, eu, presidente da banca, lavrei a presente ata que após lida e aprovada, será ratificada pelos presentes.

Documento assinado digitalmente

**gov.br** LUCIANA MESSEDER BALLARDO  
Data: 03/02/2025 14:38:05-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra. Luciana Messeder Ballardo (Departamento de Museologia, UFBA/Orientadora)

Documento assinado digitalmente

**gov.br** ANNA PAULA DA SILVA  
Data: 05/02/2025 18:25:31-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra. Anna Paula da Silva (Departamento de Museologia, UFBA)

Documento assinado digitalmente

**gov.br** ISABELA MARQUES LEITE DE SOUZA  
Data: 06/02/2025 07:40:43-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Esp. e Museóloga Isabela Marques Leite de Souza (UFBA)

Documento assinado digitalmente

**gov.br** ANA CLARA DE OLIVEIRA CUNHA  
Data: 03/02/2025 19:09:43-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Ana Clara de Oliveira Cunha (discente)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço profundamente a todas as pessoas que, de maneira direta ou indireta, contribuíram para a realização deste trabalho.

Aos meus pais, Simone de Oliveira Santos e Paulo Roberto Silva Cunha, por todo o apoio, amor e dedicação. Sem vocês, nada disso seria possível. Agradeço por me ensinarem a importância da educação e da perseverança.

À minha orientadora Luciana Messeder Ballardo, pela paciência, dedicação e orientação em todo o processo deste TCC. Sua confiança e conhecimento foram fundamentais para que eu pudesse alcançar os meus objetivos.

À Isabela Marques Leite Souza, minha chefe no MAS-UFBA e orientadora de estágio, por ser minha maior professora e mentora. Foi no MAS-UFBA que aprendi grande parte do que sei sobre museologia, e sou extremamente grata por toda a atenção, carinho e sabedoria que você compartilhou comigo ao longo dessa jornada. Seu apoio foi essencial para o meu crescimento acadêmico e pessoal.

À Maria Hermínia Oliveira Hernández, diretora do MAS-UFBA, e à Cinthia Gonçalves, do SEDOC, pelas informações valiosas e pelo apoio institucional, permitindo que essa pesquisa fosse possível. À Mirna Conceição Brito Dantas, pelas informações riquíssimas sobre o SEDOC e pelo trabalho exemplar que realizou no museu.

Aos meus grandes amigos e colegas de estágio, Carol Ribeiro, Yasmin Cavendish, Gustavo Spínola e George Barbosa, que foram meu alicerce durante esse período. Agradeço ao Gustavo por me ajudar de forma tão generosa na escrita do TCC, sempre oferecendo dicas e orientações valiosas. Ao George, por me auxiliar na pesquisa histórica, além de sempre se disponibilizar para buscar os documentos necessários.

Ao Lucas Muulinha, que, mesmo à distância, me apoiou e me presenteou com o primeiro notebook com o qual comecei essa caminhada, e ao Rafael Almeida, que com a Yasmin, me emprestaram o notebook para concluir este trabalho.

A Luciane Barros, minha professora de meditação, e à Jossimaria Santos, da auriculoterapia, que me ajudaram a manter o equilíbrio emocional durante os momentos de tensão dessa jornada acadêmica. Ao Dó, meu psicólogo e amigo querido, que foi um grande apoio para manter minha saúde mental em dia.

Aos meus amigos Breno Luiz, Carol Sena, Eris Vicente e Nava Catão, da turma de 2019.1, que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando com muito carinho e amizade. Aos nossos aprendizados, trocas e crescimento coletivo.

Agradeço também a todos os outros colegas e professores que, de alguma forma, me ajudaram ao longo desses anos de graduação. As professoras Marina Furtado, Graça Teixeira, Anna Paula da Silva e Mona Nascimento, pela inspiração e por serem profissionais brilhantes.

A todos que, de alguma forma, acreditaram neste trabalho, contribuíram com seu tempo, conhecimento ou apoio emocional, sou imensamente grata. Este TCC é resultado de uma jornada coletiva, e cada contribuição foi essencial até aqui.

CUNHA, Ana Clara de Oliveira. **O sistema de registro do Museu de Arte Sacra (UFBA): Análise e Propostas.** Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana Messeder Ballardó. 2025. 59 f. il. (Graduação em Museologia) - Departamento de Museologia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2025.

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo propor melhorias na documentação museológica do Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia (MAS-UFBA), focando na requalificação das fichas de registro e na organização do sistema de catalogação do acervo. Por meio de uma análise histórica, foi possível mapear a evolução dos instrumentos documentais utilizados no museu e identificar lacunas que comprometem a gestão do acervo, como numeração duplicada, ausência de campos específicos nas fichas de registro e inconsistências na catalogação. A metodologia está fundamentada em uma abordagem qualitativa e documental, que incluiu a análise, diagnósticos técnicos e a elaboração de uma nova proposta de ficha de registro, que incorpora campos adicionais. Os resultados evidenciam a importância da documentação museológica como base para a preservação, valorização e pesquisa do patrimônio cultural, destacando a necessidade de soluções personalizadas para o contexto do MAS-UFBA. Este estudo contribui para o fortalecimento da prática museológica e oferece subsídios para futuras intervenções e pesquisas no setor.

**Palavras-chave:** Documentação Museológica, MAS-UFBA, Fichas de Registro, Preservação Cultural.

CUNHA, Ana Clara de Oliveira. **The Registration System of the Sacred Art Museum (UFBA): Analysis and Proposals.** Advisor: Prof. Dr. Luciana Messeder Ballardo. 2025. 59 s. ill (Graduation in Museology) - Department of Museology, Faculty of Philosophy and Human Sciences, Federal University of Bahia, Salvador, 2025.

## ABSTRACT

This study aims to propose improvements in the museological documentation of the Sacred Art Museum of the Federal University of Bahia (MAS-UFBA), focusing on the requalification of registration sheets and the organization of the collection cataloging system. Through historical analysis, it was possible to map the evolution of the documentary instruments used in the museum and identify gaps that compromise the management of the collection, such as duplicate numbering, lack of specific fields in the registration sheets, and inconsistencies in cataloging. The methodology is based on a qualitative and documentary approach, which included analysis, technical diagnoses and the elaboration of a new registration form proposal, which incorporates additional fields. The results highlight the importance of museum documentation as a basis for the preservation, valorization and research of cultural heritage, highlighting the need for personalized solutions for the MAS-UFBA context. This study contributes to strengthening museological practice and offers support for future interventions and research in the sector.

**Keywords:** Museological Documentation, MAS-UFBA, Registration Sheets, Cultural Preservation.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Organograma institucional.....	17
Figura 2 - Classificação das coleções.....	19
Figura 3 - Ficha de registro por José Valladares (1948).....	21
Figura 4 - Estudos de Layout por Dom Clemente (1959).....	22
Figuras 5- Correspondência com o Museu Imperial, 1959.....	23
Figuras 6- Modelo de Ficha de registro do Museu Imperial, 1959.....	23
Figuras 7- Capa do livro de Objetos de São Bento (1961).....	24
Figuras 8- Folha de registro do livro de objetos de São Bento (1961).....	24
Figura 9 - Livro de Tombo (1962).....	25
Figura 10 - Primeiro modelo de ficha de Registro do MAS-UFBA: Frente (1962)....	26
Figura 11 - Primeiro modelo de ficha de Registro do MAS-UFBA: Verso (1962)....	27
Figura 12 - Livro de Tombo atual do MAS-UFBA (1989).....	29
Figura 13 - Atual modelo de ficha de registro do MAS-UFBA.....	31
Figuras 14- Quadro Santa Teresa e São João de Deus.....	37
Figuras 15- Altar Nossa Senhora das Mercês.....	37
Figura 16 - Frontal de Altar M+ 32 / M+ 468.....	38
Figura 17 - Busto do Sagrado Coração de Cristo.....	39
Figuras 18 - Livro de Tombo: M+ 32.....	40
Figuras 19 - Livro de Tombo: M+ 468.....	40
Figura 20- Quadro Adão e Eva: M+ 426.....	41
Figura 21- Fragmento de madeira: M+ 426.....	41
Figura 22 - Proposta de classificação com subcategorias.....	52

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Modelo de tabela de informações do Acervo.....	35
Tabela 2 - Levantamento do Acervo: Numerações Repetidas.....	36
Tabela 3 - Histórico dos metadados.....	45
Tabela 4 - Sugestões de metadados.....	48

## **LISTA DE SIGLAS**

DM	Dupla Marcação
ICOM	International Council of Museums
ICP	Coleção Irmandade Nossa Senhora da Conceição da Praia
IP	Irmandade Santíssimo Sacramento e Nossa Senhora do Pilar
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
M+	Sigla da Coleção Museu de Arte Sacra da UFBA
MAS-UFBA	Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia
MITRA	Coleção Arquidiocese de São Salvador da Bahia
NR	Numeração Repetida
O+	Sigla da Coleção Arquidiocese de São Salvador da Bahia
SEDOC	Setor de Documentação e Pesquisa do MAS-UFBA
UFBA	Universidade Federal da Bahia

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 O MAS-UFBA E O SEDOC.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1 AS COLEÇÕES.....</b>	<b>19</b>
<b>3 O LEVANTAMENTO GERAL DO ACERVO DO MAS-UFBA (2016-2025).....</b>	<b>33</b>
<b>3.1 DIAGNÓSTICO DO PROJETO: INCONSISTÊNCIAS E SOLUÇÕES.....</b>	<b>35</b>
<b>4 O SISTEMA DE REGISTRO: ANÁLISE E PROPOSTAS.....</b>	<b>43</b>
<b>4.1 SUGESTÃO DE FICHA DE REGISTRO.....</b>	<b>46</b>
<b>4.2 SUGESTÃO DE FICHA DE REGISTRO: JUSTIFICATIVAS.....</b>	<b>49</b>
<b>4.2.1 Datações.....</b>	<b>49</b>
<b>4.2.2 Histórico.....</b>	<b>50</b>
<b>4.2.3 Referências.....</b>	<b>51</b>
<b>4.3 SUBCATEGORIAS.....</b>	<b>52</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>54</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>56</b>
<b>APÊNDICE A - Proposta de Ficha de Registro do MAS-UFBA.....</b>	<b>59</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A motivação para este trabalho surge de uma experiência de atuação no Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia (MAS-UFBA) como bolsista e estagiária no setor de documentação que ocorreu entre novembro de 2019 e dezembro de 2024. Durante esse período, foram identificados problemas relacionados à catalogação e às fichas de registro, evidenciados em diagnóstico realizado no contexto do projeto de levantamento do acervo do MAS-UFBA, em andamento no Setor de Documentação e Pesquisa (SEDOC). Este cenário permitiu observar o papel essencial da documentação museológica para a organização e conservação do acervo.

A documentação museológica foi compreendida como base para a preservação das informações associadas às peças, garantindo segurança, integridade, registro histórico, e embasamento em atividades de pesquisa, exposições e ações educativas. Este trabalho foi concebido com o objetivo de propor soluções para os problemas diagnosticados na catalogação e nas fichas de registro, com base nas necessidades identificadas e nas práticas de documentação museológica.

O projeto de levantamento do acervo, iniciado em 2016 por meio do programa Permanecer da UFBA, e complementado pelo projeto Proplan de estágio não obrigatório, realizou um arrolamento inicial do acervo que revelou diversos problemas. As peças de propriedade do Museu, apresentaram numeração duplicada ou ausente, e esses problemas foram atribuídos, em parte, à interrupção do livro de tombo, criando um impacto no controle e organização do acervo. Além disso, a análise das fichas de registro indicou a ausência de campos específicos para informações relevantes.

Localizado no centro histórico de Salvador, o MAS-UFBA foi instalado no antigo Convento de Santa Teresa e inaugurado em 1959. Reconhecido como um dos mais importantes museus de arte sacra cristã das Américas, possui um acervo com cerca de 5 mil peças, incluindo esculturas, pinturas, objetos litúrgicos e documentos históricos. O SEDOC desempenha papel fundamental na organização e preservação das informações do acervo, além de fornecer suporte para pesquisa e

ensino na área de museologia. Apesar de sua relevância, o setor enfrenta desafios relacionados à adequação dos instrumentos documentais às necessidades do acervo.

O problema central deste estudo reside nos diagnósticos realizados durante o estágio no MAS-UFBA, que apontaram lacunas tanto nas fichas de registro quanto nos processos de catalogação. A hipótese levantada foi de que a ausência de campos específicos nas fichas e os problemas identificados na catalogação prejudicam a capacidade do museu de organizar e fornecer informações completas e precisas sobre suas peças.

O objetivo geral deste trabalho é realizar uma proposta de requalificação das fichas de registro, bem como do sistema de catalogação, a partir de um diagnóstico sobre as fichas de registro e da catalogação do acervo do MAS-UFBA, sugerindo alterações que possam preencher lacunas a fim de colaborar com a eficácia da documentação museológica. Para isso, os objetivos específicos incluem: realizar um levantamento histórico do MAS-UFBA e dos instrumentos de registro de acervo museológico no museu, como as fichas de registro; diagnosticar as inconsistências encontradas tanto nas fichas de registro quanto na documentação durante processo de levantamento e catalogação; propor ajustes das fichas de registro e a retomada do uso do livro de tombo para a renumeração de peças com registro incorreto.

Para este trabalho, foi realizada uma análise do histórico das fichas de registro do MAS-UFBA, com base em documentos institucionais, entrevistas com profissionais atuantes e aposentados do museu e comparações com fichas de registro de outros museus. Um mapeamento foi elaborado para identificar as modificações realizadas ao longo dos anos, destacando as diferenças nos campos e dados exigidos. Além disso, foi realizado um diagnóstico das inconsistências no processo de catalogação do acervo, que incluem problemas como numerações incorretas, duplicadas ou ausentes. Ambos os diagnósticos fundamentaram as propostas de alterações, abrangendo ajustes nas fichas de registro e soluções para os problemas identificados na catalogação, com o objetivo de colaborar para a precisão da documentação museológica do MAS-UFBA.

Com base nisso, a elaboração deste trabalho de conclusão de curso

representa um estudo e esforço para a documentação do SEDOC, com a plena compreensão de que não se propôs a ser uma solução definitiva. Em vez disso, o propósito é contribuir para um progresso contínuo na documentação museológica, reconhecendo e valorizando os esforços e pesquisas anteriores. Este projeto se alinha com a ideia de que o aprimoramento é um processo construído sobre a base de conhecimentos pré existentes.

A metodologia deste trabalho é estruturada em três etapas principais, fundamentadas em uma abordagem qualitativa e documental. A primeira etapa consistiu em uma pesquisa bibliográfica e documental, com o levantamento de obras teóricas que abordam a documentação museológica e a catalogação, incluindo estudos sobre arte sacra e práticas de registro em instituições museológicas. Essa etapa também incluiu a análise de documentos institucionais e históricos do MAS-UFBA, como relatórios e fichas de registro antigas.

A segunda etapa envolveu a análise direta das fichas de registro utilizadas pelo MAS-UFBA, com a identificação de suas modificações ao longo do tempo. Em paralelo, foi analisado o diagnóstico das inconsistências dos registros encontrados no processo de catalogação, e por fim, a terceira etapa consistiu na formulação de propostas de ajustes e soluções.

Dessa forma, este estudo busca contribuir para a construção da documentação museológica no MAS-UFBA, oferecendo também material de apoio para ajustes futuros e intervenções que possam fortalecer a organização e preservação do acervo do museu. É importante ressaltar que os referenciais teóricos foram permeando todo o texto e que isso foi uma escolha de estilo textual.

Na seção a seguir deste trabalho, apresenta o MAS-UFBA, o SEDOC, as coleções e o histórico dos instrumentos documentais da instituição.

Para a terceira seção, aborda o Projeto Levantamento Geral do Acervo MAS-UFBA, como foi criado e quais foram as dificuldades enfrentadas, além do diagnóstico que surgiu dele, um aprofundamento sobre isto, próprio desta pesquisa e sugestões de ajustes com base nas necessidades específicas do acervo.

A quarta seção traz o diagnóstico das lacunas e problemas apresentados no

sistema de classificação e nas fichas de registro examinadas. Ademais, apresenta uma sugestão de modelo de ficha com novo layout e inserção de novos metadados, os critérios e diretrizes adotadas, e as justificativas para as escolhas feitas.

A quinta seção abrange as conclusões e resultados finais do trabalho realizado.

Este trabalho contribui para a atualização da documentação museológica do MAS-UFBA, propondo sugestões para problemas históricos e técnicos relacionados às fichas de registro e ao sistema de catalogação do acervo. A requalificação das fichas e a inclusão de campos específicos têm como objetivo melhorar a precisão e o aprofundamento das informações documentadas, fortalecendo a preservação do patrimônio cultural e ampliando as possibilidades de pesquisa, exposições e ações educativas. Espera-se que os resultados obtidos sirvam como referência para outros museus que compartilhem desafios semelhantes, além de promover avanços contínuos na prática da documentação museológica.

## 2 O MAS-UFBA E O SEDOC

Fundado em 10 de agosto de 1959, o Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia (MAS-UFBA) foi criado para abrigar o acervo da Antiga Sé de Salvador, com o objetivo de preservar e divulgar o patrimônio artístico e sacro católico da região. A iniciativa surgiu em um contexto de crescente interesse pela preservação da cultura material brasileira, liderada por D. Augusto Álvaro da Silva e pelo Reitor Inaugural da UFBA, Edgard do Rêgo Santos. O acervo do museu oferece uma valiosa visão da história, cultura e religiosidade do Brasil colonial e imperial, sendo também uma importante fonte para pesquisas acadêmicas.<sup>1</sup>

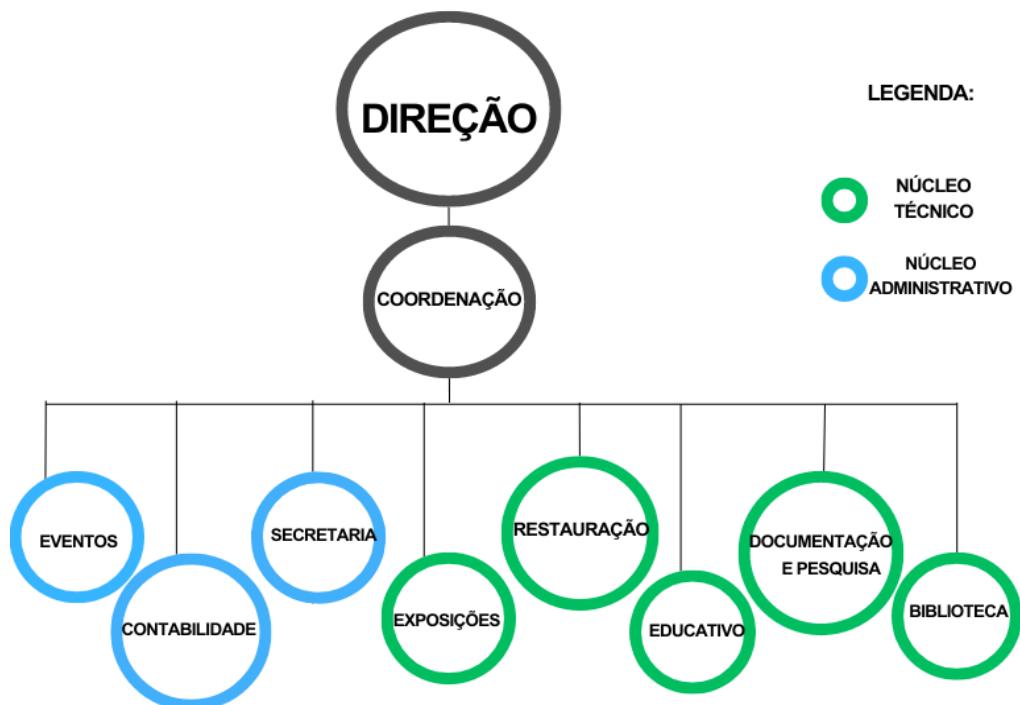
Instalado no antigo Convento de Santa Teresa de Ávila, um edifício histórico pertencente à Arquidiocese de Salvador, na qual a Universidade possui convênio para alocação do MAS-UFBA e que por si só é um testemunho da arquitetura colonial. Desde a fundação, o museu se dedica à conservação, estudo e divulgação de seu vasto acervo, que inclui obras datadas do século XVI ao século XX.

Atualmente, o museu é organizado em duas áreas principais: um núcleo técnico, que abrange biblioteca, documentação, pesquisa, restauração, educativo e exposições, e um núcleo administrativo, composto por secretaria, contabilidade e setor de eventos. Com base na Figura 1, pode-se compreender de melhor forma a estruturação.

---

<sup>1</sup> MAS.UFBA. História da Instituição. Esta informação encontra-se no link: <https://mas.ufba.br/historia-da-instituicao>. Acesso em: 11 dez. 2024.

**Figura 1 - Organograma institucional**



**Fonte:** Elaborado pela autora com base em informações cedidas pelo SEDOC (2024).

Neste estudo, o foco recai sobre o Setor de Documentação e Pesquisa (SEDOC), de onde surgiu a inspiração para o tema deste trabalho após a realização do projeto de Levantamento e catalogação do acervo, ainda vigente, com o objetivo de corrigir lacunas na documentação e atualizar as fichas de registro.

A estrutura organizacional que existe atualmente foi implementada posteriormente no museu, e o SEDOC foi criado com o objetivo de organizar e gerir as informações e pesquisas da instituição, além de atender aos pesquisadores. Durante o processo de pesquisa no arquivo da instituição não foram encontradas atas comprobatórias da criação dos setores, mas de acordo com informações cedidas pela museóloga Mirna Conceição Brito Dantas<sup>2</sup>, que foi coordenadora do setor, estima-se que por volta de 1996 a 1998, sob direção de Eugenio de Avila Lins.

---

<sup>2</sup> Em entrevista realizada com a profissional em 12 de setembro de 2024.

A normatização do Setor de documentação do MAS/UFBA redigida por Mirna em 1998 e reformulada em 2011, traz uma indicação do histórico do setor:

Desde de 1996, quando assumi a coordenação do setor de documentação do Museu de Arte Sacra / UFBA, venho estudando, pesquisando e criando normas e soluções para uma organização, ordenação e compreensão referentes a documentação anterior a '1996, assim como a documentação atual' do referido setor. (Dantas, 2011, p.1).

As atividades do SEDOC incluem a catalogação, digitalização de documentos e salvaguarda de dados, permitindo um melhor gerenciamento das informações, a elaboração de fichas de registro, que são essenciais para a organização e controle das obras. Esse processo envolve a coleta de dados sobre a origem, os seus aspectos e a análise de cada peça, garantindo assim que informações essenciais sejam registradas e mantidas atualizadas. Outras formas de registro também são utilizadas, como o livro de tombo, e os números de registro de cada peça, gravados nos objetos.

Este estudo traz como escopo a mesma base teórica em que se consolida o trabalho realizado pelos profissionais que atuam no SEDOC atualmente: a documentação museológica. A literatura acadêmica desempenha um papel central na construção do referencial, e a pesquisa teórica é conduzida por meio de investigação documental e revisão bibliográfica, além da pesquisa de campo, que também é contemplada na fase subsequente do projeto, na qual foram coletados dados e informações diretamente do MAS-UFBA.

Para este trabalho, a documentação museológica é compreendida como distinta das abordagens da ciência da informação, tais quais em bibliotecas e arquivos, que foca na organização e no acesso à informação (Ceravolo, 1998; Rocha, 2022). Por outro viés, a documentação museológica concentra-se além disso, no processo de musealização<sup>3</sup>, uma etapa do processo de seleção, estudo e preservação de objetos destinados a integrar um acervo museológico (Padilha, 2014).

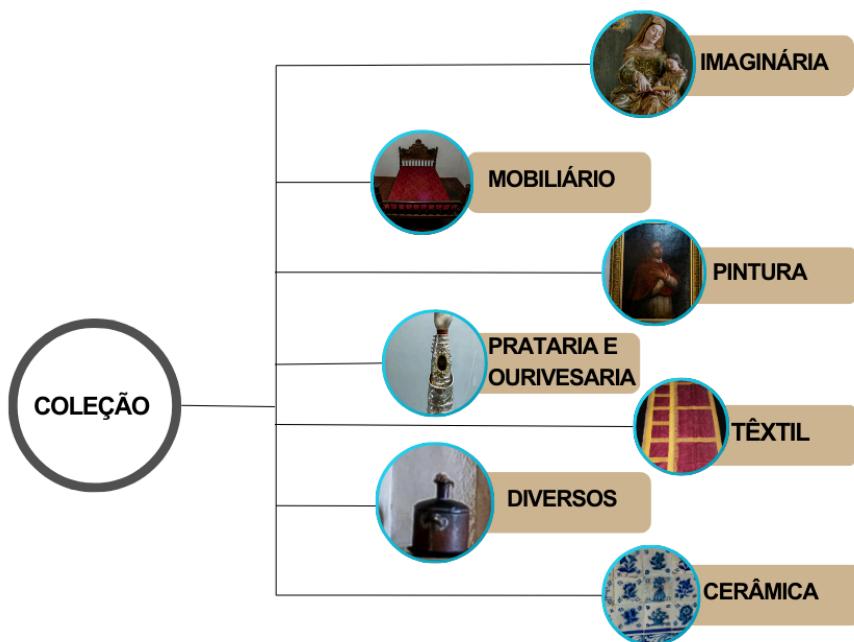
---

<sup>3</sup> “a musealização é a operação de extração, física e conceitual, de uma coisa de seu meio natural ou cultural de origem, conferindo a ela um estatuto museal – isto é, transformando-a em *musealium* ou *musealia*, em um objeto de museu” que se integre no campo museal.” (Devalées; Mairesse, 2013, p. 56).

## 2.1 AS COLEÇÕES

O MAS-UFBA possui um acervo diversificado, composto principalmente por obras brasileiras da arte sacra cristã de três diferentes períodos históricos e estilos artísticos: Barroco, Rococó e Neoclássico. As classificações das coleções são por categorias: imaginária; mobiliário; pintura; prataria; têxtil; ourivesaria; cerâmica<sup>4</sup>; e diversos. A Figura 2 fornece uma compreensão mais detalhada dessa divisão

**Figura 2 - Classificação das coleções.**



**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados cedidos pelo SEDOC (2024).

As vinte e uma (21) coleções alojadas neste museu atualmente, são: Arquidiocese de São Salvador da Bahia, também chamada de MITRA<sup>5</sup> ou sua sigla O+; Igreja de Nossa Senhora de Abadia; Ana Maria de Oliva Perdigão; Igreja de Santo Amaro de Ipitanga; Capela de São José do Jenipapo; Matriz de Simões Filho; Convento dos Perdões; Instituto Geográfico Histórico; Catedral Basílica; Igreja de

<sup>4</sup> Também denominada como Azulejaria. A denominação Cerâmica foi constatada na pasta de Acervo, enquanto Azulejaria consta no site do museu, a qual implica as louças na categoria “diversos”.

<sup>5</sup> Nome do “chapéu” ceremonial usado pelo Arcebispo, que comanda a Arquidiocese. Essa denominação para a coleção foi atribuída pela museóloga Mirna Dantas quando criou a nova padronização dos números de registro.

Belém de Cachoeira; Irmandade do Santíssimo Sacramento e Nossa Senhora da Conceição da Praia; Irmandade Santíssimo Sacramento e Nossa Senhora do Pilar; Capelania da Palma; Capela de São Pedro Gonçalves do Corpo Santo; Celestial Ordem Terceira da Santíssima Trindade; Dalma Garcia Galvão; Mirabeau Sampaio; Igreja e Convento de Nossa Sra. do Desterro; Paróquia de Nossa Sra. da Soledade; Mosteiro de São Bento; Igreja do Santíssimo Sacramento do Passo.

Além dessas, há também a coleção Museu de Arte Sacra da UFBA, conhecida pela sigla M+, que é composta pelas peças que são da propriedade, totalizando vinte e duas (22) coleções.

Seguindo a normatização do SEDOC, ao chegarem no Museu, essas coleções ganham números de registro, contudo, algumas instituições já possuem registro de numeração próprio, fazendo com que a mesma peça possa ter duas marcações, a da instituição proprietária e a do museu. Além disso, as que possuem inventário do IPHAN<sup>6</sup>, também o tem registrado. Em caso de peças complementares - desdobramentos - são adicionados no registro uma letra em ordem alfabética, essas normas serão abordadas em sessões seguintes neste estudo.

A criação do MAS-UFBA está ligada à formação das coleções, em particular com a Igreja da Sé, que em 1933 foi demolida para modernizar a área e permitir a expansão do tráfego de bondes. Isso gerou debates sobre a preservação do patrimônio cultural e arquitetônico da cidade, refletindo um conflito entre progresso e conservação histórica. Após a demolição, as peças que compunham o acervo da Sé foram transferidas para a Catedral Basílica, juntamente a obras da mesma tipologia de regiões do interior do estado, que enfrentavam problemas de conservação, perdas ou desaparecimentos (Pinho, 2020).

Assim, deu-se origem à coleção MITRA que posteriormente foi implementada pela Arquidiocese no Convento de Santa Teresa D'ávila, e foi acrescida das obras originais do prédio. Marcada por um convênio celebrado em 1958, Com Edgard Rêgo Santos<sup>7</sup>, originou-se o primeiro Museu Universitário da UFBA que estabeleceu as responsabilidades da universidade para gestão e conservação das peças da

---

<sup>6</sup> Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

<sup>7</sup> O primeiro reitor da UFBA.

MITRA e demais coleções nele salvaguardadas ao decorrer dos anos.

Ainda no contexto artístico e sacro católico, em 1948, o Ministério da Educação e Saúde realizou um inventário, cujas fichas de registro foram feitas por José Antônio do Prado Valladares, um dos pioneiros na pesquisa do patrimônio baiano. Esse inventário foi muito importante na catalogação das peças de diversas instituições católicas na Bahia, e serviu de base para a organização das coleções que posteriormente foram também transferidas ao MAS-UFBA: Irmandade do Santíssimo Sacramento e Nossa Senhora da Conceição da Praia (ICP), e Irmandade Santíssimo Sacramento e Nossa Senhora do Pilar (IP).

Cópias das fichas de Valladares acompanharam o acervo e estão até hoje preservadas nos arquivos do setor de documentação do museu (Figura 3).

**Figura 3 - Ficha de registro por José Valladares (1948).**

(11.48) <i>criado em 1948</i> <i>eslos 0141.0568</i> <i>ficha de conservação da Basílica</i>	<b>Lampadário de altar de Nossa Senhora do Rosário: Prata repuxada e prata fundida, cincelada e recortada. Bahia (?), segunda met. sec. XVIII. Tamanho médio.</b> 	<b>Conceição da Praia</b>		
<b>Atribuição de data pelos elementos decorativos.</b> <b>Corpo piriforme duplo, trifase, cada painel com volutas, concheados e flores; delimitados por acantos e óvalos e arremate de plumas vasadas. Algas projetadas do próprio corpo. Correntes formadas de elos de volutas conjugadas. Posição não permite ver cabeça.</b>				
<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE</b> <b>DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL</b> <b>SEGUNDO DISTRITO</b>				
<b>BIBLIOGRAFIA —</b>				
<b>ESTADO DE CONSERVAÇÃO —</b> Regular — marcas do tempo.				
<b>VALOR —</b> \$15.000,00.				
<b>REFERÊNCIAS —</b> Basílica da Conceição da Praia — Prata — Lampadas e lampadários —				
<b>DATA</b>	9 de Setembro de 1948	<b>AUTOR</b>	J. Valladares	<b>VISTO</b>

**Fonte:** Arquivo do Museu de Arte Sacra (2024).

Essas fichas representam um dos primeiros exemplos de instrumentos para

documentação do acervo geral alojado no museu, surgindo antes mesmo da criação dos setores ou da sua fundação oficial.

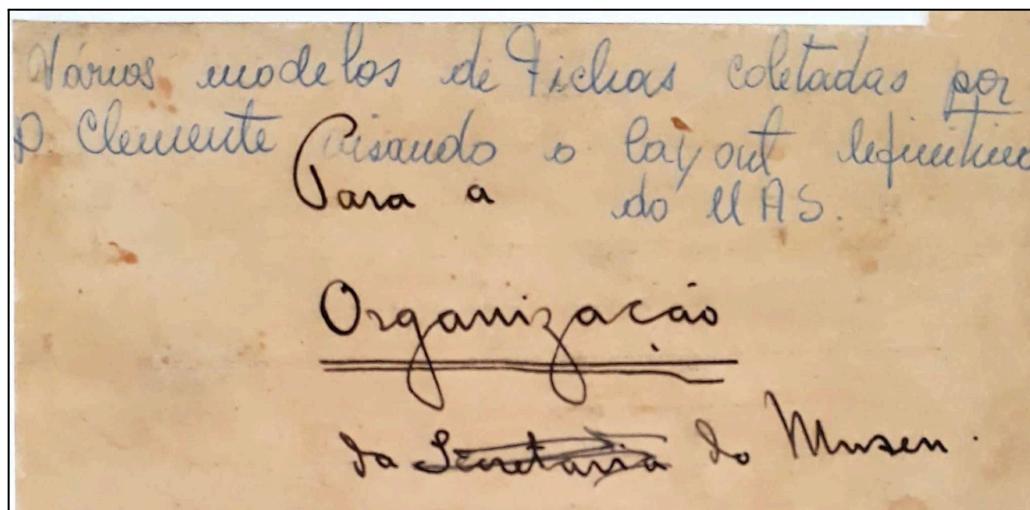
A coleção do Museu de Arte Sacra da UFBA (M+), por sua vez, é atualmente composta por mais de 700 peças, formada independente das coleções inaugurais, e com novas aquisições, por meio de compras ou doações de colecionadores e devotos.

## 2.2 HISTÓRICO DOS INSTRUMENTOS DOCUMENTAIS DO MAS-UFBA

Como visto anteriormente, as fichas do Ministério da Educação e Saúde, produzidas por José Valladares, chegaram ao MAS-UFBA por meio do convênio que transferiu as coleções ICP e IP ao museu. Embora ainda estejam preservadas e armazenadas no SEDOC, essas fichas não foram criadas especificamente para o MAS-UFBA. Os primeiros modelos de registro documental próprios do museu, foram desenvolvidos por Dom Clemente Maria da Silva Nigra, seu diretor inaugural.

Desde o início de sua gestão, Dom Clemente se empenhou em desenvolver um modelo de documentação que atendesse às demandas do MAS-UFBA. Para isso, realizou estudos com fichas de diversos museus, evidenciando seu comprometimento com a qualidade da documentação (Figura 4).

**Figura 4 - Estudos de Layout por Dom Clemente (1959).**

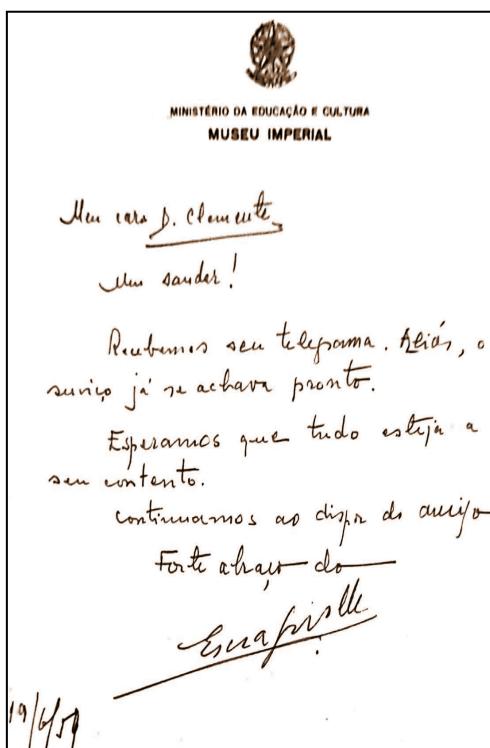


**Fonte:** Acervo do Museu de Arte Sacra da UFBA, jul. 2024.

Entre os exemplos preservados, encontra-se uma correspondência com o

Museu Imperial, datada de junho de 1959 (Figura 5), demonstrando como ele buscava ativamente referências para delinear o layout das fichas do MAS, antes mesmo de sua inauguração, e estabelecendo relação de confiança com outros museus. Exemplares de fichas de registro de museus do Brasil - e fora dele - foram utilizados (Figura 6).

**Figuras 5-** Correspondência com o Museu Imperial, 1959.



**Figuras 6-** Modelo de Ficha de registro do Museu Imperial, 1959.

FOTOGRAFIA	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA MUSEU IMPERIAL	
	Medalha de....., comemorativa de.....	
	com as seguintes características:	
	Gravador:	Data de cunhagem:
	Anverso: <i>Dala</i>	
	Campo:	
	Tombamento sob. n. <sup>º</sup> Processo n. <sup>º</sup> Data da ficha Feita por	

**Fonte:** Acervo do Museu de Arte Sacra da UFBA, jul. 2024.

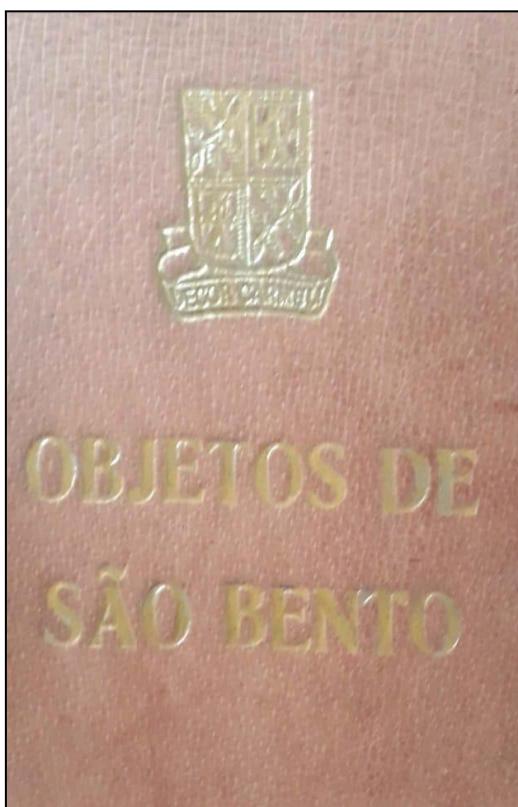
No documento Histórico do Livro de Tombo do Museu de Arte Sacra da UFBA, Liana Gomes Silveira - conservadora do museu neste período - explica um pouco mais sobre a relação de Dom Clemente com o Museu Imperial e a motivação para a escolha como referência da documentação do MAS-UFBA:

Em 1961 o diretor do M.A.S da UFBA Dom Clemente Maria da Silva Negra, começou a organizar a documentação do acervo do museu. Tomou como modelo o Museu Imperial de Petrópolis, que na época era considerado o mais bem organizado do Brasil. Trouxe de lá modelos de ficha de identificação, livro de tombo e de livros de ponto, entre outros. (Silveira, 1989, p.1).

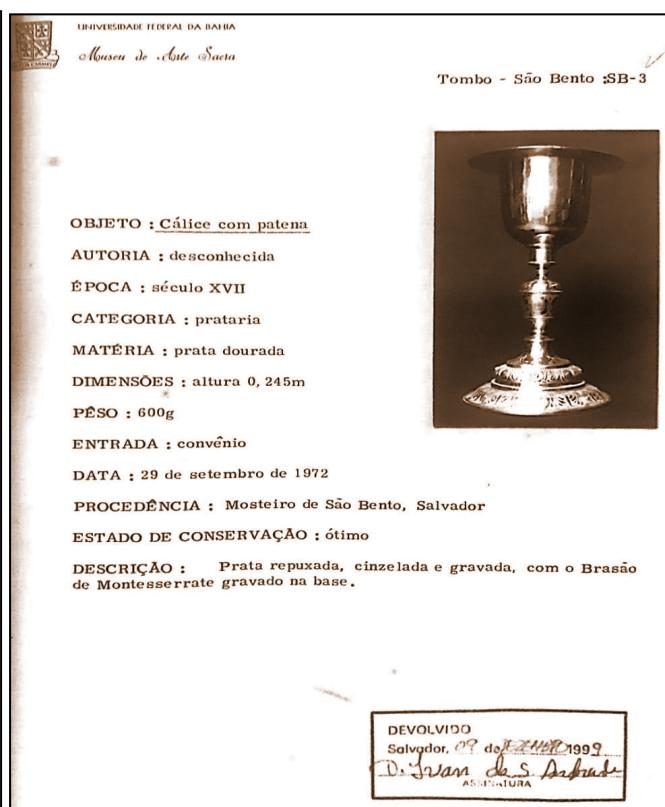
A preocupação de Dom Clemente com as informações e pesquisas

demonstra uma compreensão da importância da documentação, e em 1961, criou os Livros de Objetos das seguintes coleções: MITRA, IP, e Mosteiro de São Bento. Utilizadas como referenciais basilares para os instrumentos de registro, em cada página do livro, continham as informações essenciais de um objeto, com os metadados em questão: números (da ficha, de classificação, ou de tombo) título, material, autor, procedência, dimensões, peso, época, categoria, procedência e descrição, além da fotografia revelada e colada no canto superior (Figuras 7 e 8).

**Figuras 7-** Capa do livro de Objetos de São Bento (1961).



**Figuras 8-** Folha de registro do livro de objetos de São Bento (1961).



Fonte: Acervo do Museu de Arte Sacra da UFBA, jul. 2024.

Já no ano de 1962, com início da coleção do museu, Dom Clemente e Liana Gomes Silveira, implementaram um Livro de Tombo (Figura 9), no qual eram listadas manualmente as informações fundamentais dos novos objetos que integravam o museu. O Livro de Tombo e os Livros de Objetos foram essenciais para a posterior criação das fichas.

Figura 9 - Livro de Tombo (1962).

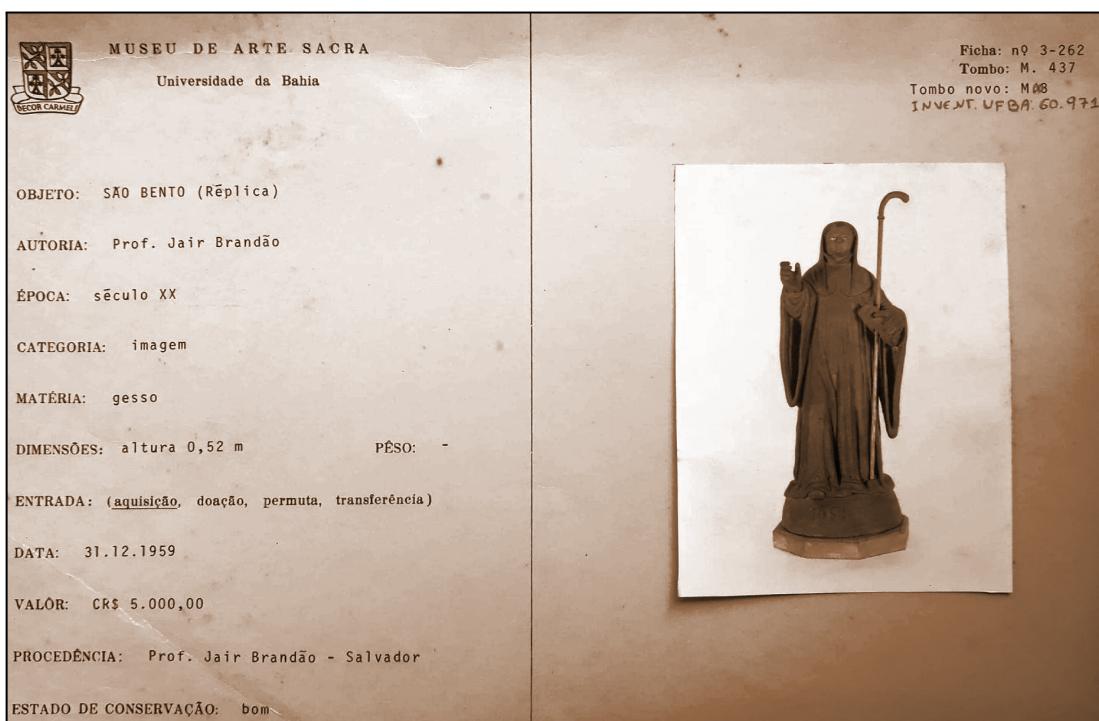
N.º DE ORDEM	DATA DE ENTRADA	O B J E T O	ESTADO CONSERVAÇÃO	MODO DE ENTRADA	OBSERVAÇÕES
1-26		26 faixas el assoalto e nártulo de couro. dimm.: 2,30m X 0,86cm X 0,48 cm.			
29-42		16 adereços de sobradados com assoalto e nártulo de couro.			
43-58		16 gomplacetas de jacarandá.	14 - 2 etc. see PSL July 11		
59		1 cabide - amájio.			
60-61		2 cartuchos de jacarandá c/4 gomplas. dimm.: 1,60cm X 0,46cm X 0,40cm.			
62-68		4 cartuchos de jacarandá c/4 gomplas. dimm.: 1,40cm X 0,45cm X 0,40cm.			
69-70		2 cartuchos de jacarandá c/4 gomplas - dimm.: 1,20m X 0,50cm X 0,60cm.			
71-73		3 meias das nadadeiras de jacarandá.			
74		1 meia-bota de couro - dimm.: 0,48cm X 0,45cm X 0,40cm (faz de bota)			
75-77		3 meias de jacarandá com tampa ovalada - dimm.: 1,50m X 1,10m X 0,75cm.			
78		1 meia de jacarandá com 1 gomplas - dimm.: 0,90cm X 0,74cm X 0,48cm.			
79-80		2 meias nadadeiras de jacarandá c/2 gomplas. dimm.: 1,40m X 0,80cm X 0,70cm.			
81		1 meia de jacarandá para telefone.			
82-84		3 meias de jacarandá para telefone.			
85-244		160 adereços com assoalto e nártulo de couro.			
245-251		4 caducelas de frango, jacarandá com assoalto e nártulo de palha.			
252-281		30 adereços de jacarandá com assoalto e nártulo de palha.			
282-358		47 adereços de frango jacarandá com assoalto plástico e nártulo de palha.			
359-360		2 caducelas jacarandá com frango e plástico.			
361-400		40 adereços jacarandá de imbuia com frango e plástico.			
401		1 nafé com assoalto e nártulo de palha.			
402		1 nafé de sakuma - dimm.: 1,90cm X 0,83cm X 0,70cm.			
403-408		6 rotontos de jacarandá com 2 vides. dimm.: 2,10cm X 0,60cm X 0,35cm.			
409-410		2 rotontos de jacarandá com 6 vides. dimm.: 2,00cm X 2,00cm.			
411-413		3 rotontos de couro - dimm.: 3,38 cm X 2,45cm X 0,42 cm.			
414-415		2 rotontos de couro. dimm.: 3,18 cm X 2,45cm X 0,42 cm.			
416-417		2 rotontos de couro. dimm.: 2,10 cm X 2,45cm X 0,42 cm.			
418-419		2 bolões de couro - dimm.: 2,23m X 0,98cm X 0,64cm.			
420		1 bolão de jacarandá - dimm.: 4,00 X 3,42cm X 0,93cm X 0,35.			
421		1 bolão de jacarandá c/ 3 gomplas. dimm.: 1,30m X 0,90cm X 0,93cm X 0,9m.			
422		1 amarrão de perola - dimm.: 3,05m X 1,60m X 0,30cm.			

Fonte: Acervo do Museu de Arte Sacra da UFBA, jul. 2024.

Este primeiro modelo estruturou as bases e informações fundamentais do acervo geral: número, nome do objeto, dimensões, estado de conservação, modo de entrada e observações. Com isso, juntamente aos estudos de fichas de outros museus, Dom Clemente e Liana produziram a primeira ficha de registro oficial do MAS-UFBA.

A ficha de registro em questão, tinha entre seus tópicos na parte frontal: Objeto, autoria, época, categoria, matéria, dimensões, peso, entrada, data, valor, procedência, estado de conservação, número da ficha, números de tombo, número do inventário da ufba e uma fotografia única, frontal do acervo, revelada e colada à página. Essas fichas eram impressas e permanecem ainda hoje nos arquivos no SEDOC do MAS-UFBA (Figura 10).

**Figura 10** - Primeiro modelo de ficha de Registro do MAS-UFBA: Frente (1962).



**Fonte:** Acervo do Museu de Arte Sacra da UFBA, out. 2024.

No verso, um campo para extensa descrição do objeto, que neste caso se trata de um São Bento em Réplica de gesso, além de outro campo destinado a Observações, utilizado aqui para descrever material da peça e breve histórico da original, a qual ele foi inspirado. Frente e verso estão divididos ao meio em lado direito e esquerdo (Figura 11).

**Figura 11 - Primeiro modelo de ficha de Registro do MAS-UFBA: Verso (1962).**

DESCRIÇÃO:	OBSERVAÇÃO:
A imagem está de pé sobre um globo terráqueo achado, estando escrito na parte frontal do mesmo, a data, 1651. O Santo porta um livro seguro pela mão esquerda e entre este e o antebraço passa o báculo de madeira. O braço direito está estendido ligeiramente para cima, com a mão abençoando, notando-se a manga do hábito beneditino.	Réplica feita em gesso monocromático, do original em barro cozido, de autoria de Frei Agostinho de Jesus, 1651, hoje no Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro.
Cabeça para frente, coberta pelo capuz cogula, sendo que este é aberto na frente e tem forma triangular na parte de trás. Tonsura monacal, topete saliente, olhar vivaz, nariz afilado, lábio inferior carnudo.	
A cogula bem ampla, de mangas largas, espalha-se em pregas movimentadas. Comprida, roçagante, deixa ver o sapato fechado do pé direito. A gola esconde parte do pescoço. A coxa insinua-se sob as vestes, dando a sensação de volume. Peanha oitavada, em madeira, sem policromia.	

**Fonte:** Acervo do Museu de Arte Sacra da UFBA, out. 2024.

Este modelo foi utilizado por aproximadamente quarenta (40) anos no SEDOC, registrando nele a coleção da propriedade, e outras demais coleções que compõem o acervo. Foi a fonte primária da documentação e utilizada como base para o modelo seguinte a este.

Na segunda gestão do Museu, do professor Valentín Raphael Simon Joaquim Calderón de La Vara, foi iniciado a criação do segundo livro de tombo, contribuição importante no que se refere a área de documentação museológica da instituição, embora Calderón infelizmente não tenha conseguido finalizá-lo, no entanto, deixou outra contribuição relevante para a Museologia, quando em 1969, criou o curso de graduação em Museologia na UFBA, cujas aulas ocorreram no Museu de Arte Sacra, o qual se tornou um espaço de formação para profissionais da área<sup>8</sup>. Esse feito se tornou um marco para a história do museu e da museologia.

No cenário dos estudos em documentações, entre os anos 1980 e 1990, tentou-se estabelecer padrões mais gerais, que dessem conta de todo tipo de acervo com uma única padronização (Ferrez; Bianchini, 1987). Esse tem sido um esforço seguido atualmente pela linha que se aproxima da Ciência da Informação e defende que a Museologia é parte dela.

No entanto, dentro da pesquisa que tem aderência com a documentação museológica há um direcionamento cada vez maior em buscar estabelecer diretrizes

<sup>8</sup> UFBA. Curso de Museologia. Esta informação encontra-se no link: <http://www.museologia.ffch.ufba.br/historico-do-curso>. Acesso em: 11 de outubro de 2024.

e parâmetros que atendam às necessidades específicas de cada tipo de acervo, afinal, esta abordagem destaca sua importância no âmbito do processo museológico, enfatizando sua função na musealização e preservação do patrimônio cultural (Ballardo, 2022).

O MAS-UFBA segue a mesma linha de pensamento focada na documentação específica voltada para museus. Foi com este intuito que Valentin Calderón estabeleceu o novo modelo de livro de tombo, pois o primeiro (1962) era feito juntando bens móveis (acervo) com bens comuns (utilitários), usando-se de padrões gerais sem levar em conta o processo de musealização, que destaca o acervo de museu dos demais bens materiais.

Além disso, havia inconsistências que necessitavam de revisão. Por exemplo, no primeiro livro de tombo constavam dezenove (19) peças que não foram mais encontradas, e durante a gestão Valentin Calderón ele decidiu iniciar um novo livro de tombo ignorando a existência desses objetos.

O professor Calderón aproveitou esse processo, para normatizar o novo Livro de Tombo a partir das diretrizes museológicas conhecidas na época. No Histórico do Livro de Tombo do Museu de Arte Sacra da UFBA, Liana aponta parte desse processo, explicitando que como o gestor procedeu:

Como não concordasse em manter no mesmo Livro de Tombo, peças consideradas 'bens comuns', o professor Calderón com a aprovação do Setor de Patrimônio da UFBA, idealizou um novo Livro de Tombo, com algumas modificações para atender as novas normas da museografia. Neste livro seriam registrados exclusivamente os objetos considerados 'acervo de museu'. [...] O 2º Livro de Tombo do M.A.S foi idealizado pelo Prof. Valentim Calderón, assessorado pela museóloga Valdete Paranhos. Depois de confeccionado, constamos que os dados escritos no mesmo não obedeciam uma sequência lógica, dificultando o registro correto das peças. [...] Consultamos a Profa. Silvia Athayde, do curso de museologia da UFBA, e a mesma retificou os dizeres do livro de tombo [...]. (Silveira, 1989, p.2; p.5).

Demonstrando assim, a preocupação do museu para com a museologia, este segundo modelo inclui número de origem, número de inventário UFBA, data de entrada, objeto, autor/origem/marcas, época, material/técnica, dimensões/peso, procedência, modo de aquisição, estado de conservação e observações (Figura 12).

Figura 12 - Livro de Tombo atual do MAS-UFBA (1989).

Nº DE ORDEN	Nº DE INVENTARIO UFBA	DADA DE ENTRADA	0 8 1 1 0	AUTOR, ORIGEM, MARCAS	EPoca	MATERIA / TECNICA	DIMENSÕES, PESO	PROCEDENCIA	MODO DE AQUISICAO	ESTADO DE CONSERVACAO	OBSERVACOES
001	60 969	16.11.59	16.11.59	Imagem Santa das Neves	desconhecido	séc XIX madeira policromada e folha	alt. 0,93m	Capela de São Joaquim, BA composta	forn		
002	60 940	16.11.59	16.11.59	Pregador	desconhecido	séc XIX madeira policromada e cipreste	0,35m Ø. 0,60m	Capela de São Joaquim, BA composta	forn		
003	60 941	31.12.59	31.12.59	Imagem São Bento (Bento)	São Francisco	séc XX madeira policromada, retangular	alt. 0,52m	Capela de São Bento, BA composta	forn		
004	60 942	09.01.60	09.01.60	Crucifixus com paineiro	desconhecido	séc XVIII madeira policromada	alt. 0,15m, 0,06x0,07	Capela de São Joaquim, BA composta	forn		
005	60 943	08.02.60	08.02.60	Relógio de Portugal	São Francisco	madeira policromada e folha	lado: 0,6m	Relógio de Portugal, BA composta	forn		
006	60 944	09.02.60	09.02.60	Relógio de Portugal	São Francisco	madeira policromada e folha	0,35m x 0,25m	Relógio de Portugal, BA composta	forn		
007	60 945	08.03.60	08.03.60	Relógio de Portugal	São Francisco	madeira policromada e folha	0,35m x 0,25m	Relógio de Portugal, BA composta	forn		
008	60 946	08.03.60	08.03.60	Relógio de Portugal	São Francisco	madeira policromada e folha	0,35m x 0,25m	Relógio de Portugal, BA composta	forn		
009	60 947	08.03.60	08.03.60	Relógio de Portugal	São Francisco	madeira policromada e folha	0,35m x 0,25m	Relógio de Portugal, BA composta	forn		
010	60 948	08.04.60	08.04.60	Relógio antigo, fabricado para Portugal	São Francisco	madeira policromada e folha	0,35m x 0,25m	Relógio de Portugal, BA composta	forn		
011	60 949	08.04.60	08.04.60	Relógio antigo, fabricado para Portugal	São Francisco	madeira policromada e folha	0,35m x 0,25m	Relógio de Portugal, BA composta	forn		
012	60 950	12.04.60	12.04.60	Relógio antigo, fabricado para Portugal	São Francisco	madeira policromada e folha	0,35m x 0,25m	Relógio de Portugal, BA composta	forn		
013	60 951	20.04.60	20.04.60	Relógio antigo, fabricado para Portugal	São Francisco	madeira policromada e folha	0,35m x 0,25m	Relógio de Portugal, BA composta	forn		
014	60 952	06.05.60	06.05.60	Relógio antigo, fabricado para Portugal	São Francisco	madeira policromada e folha	0,35m x 0,25m	Relógio de Portugal, BA composta	forn		
015	60 953	06.05.60	06.05.60	Relógio antigo, fabricado para Portugal	São Francisco	madeira policromada e folha	0,35m x 0,25m	Relógio de Portugal, BA composta	forn		
016	60 954	06.05.60	06.05.60	Relógio antigo, fabricado para Portugal	São Francisco	madeira policromada e folha	0,35m x 0,25m	Relógio de Portugal, BA composta	forn		
017	60 955	06.05.60	06.05.60	Relógio antigo, fabricado para Portugal	São Francisco	madeira policromada e folha	0,35m x 0,25m	Relógio de Portugal, BA composta	forn		

Fonte: Acervo do Museu de Arte Sacra da UFBA, out. 2024.

Concluído apenas no ano de 1989, este é o Livro de Tombo mais recente da instituição que foi assinado na gestão de Pedro Moacir Maia, com a conservadora Liana Gomes Silveira, e interrompido na peça de número de registro 732 da M+<sup>9</sup>.

Após isso as peças que ingressaram não foram numeradas. Atualmente, para controle interno do SEDOC, elas recebem apenas a sigla M+SN<sup>10</sup>, que significa que a peça pertence a coleção M+ e não tem número definido (SN-sem número).

Neste mesmo Histórico do Livro de Tombo do Museu de Arte Sacra da UFBA (1989), ficam evidentes as necessidades da criação de uma documentação museológica no MAS-UFBA, visto as dificuldades enfrentadas após uma primeira tentativa de organização geral, como a do primeiro Livro de Tombo. Esse desenvolvimento com as informações representou um grande avanço no reconhecimento da musealidade<sup>11</sup>, e documentação museológica no SEDOC.

Outro marco significativo na gestão do acervo do Museu de Arte Sacra da UFBA foi a formalização dos setores. Apesar de não se ter uma confirmação da datação exata na qual foram implementados, com o nascimento do SEDOC na segunda metade dos anos 1990, surgiu a necessidade de revisar e organizar a documentação existente, garantindo uma base mais sólida e sistemática para o registro das coleções.

Nesse contexto, a museóloga Mirna Conceição Brito Dantas, teve um papel importante na reestruturação das fichas de documentação a partir de 1996. O SEDOC ficou sob sua coordenação, que foi crucial para a transição do modelo de ficha baseado nas práticas anteriores de Dom Clemente para um formato que atendesse melhor às exigências da documentação museológica:

O MAS/UFBA possuía uma documentação que venho ampliando e colocando dentro das normas de documentação museológicas. A documentação antiga vem sendo revisada e ao mesmo tempo amplificada para um melhor entendimento das coleções tanto a de propriedade do MAS/UFBA como as que aqui estão sob nossa guarda. (Dantas, 2011, p.1).

---

<sup>9</sup> Não há informações na instituição de quando ou por qual motivo foi interrompido esse processo, as últimas anotações foram do diretor Francisco Portugal, durante sua gestão (1998-2021), mas não há dado específico quanto ao ano em que o processo foi descontinuado, pois isso não foi registrado.

<sup>10</sup> Essa sigla não é registrada no corpo do objeto.

<sup>11</sup> “um valor específico que emana das coisas musealizadas.” (Devalées; Mairesse, 2013, p. 58)

Após seus estudos focando na documentação museológica, entre os anos de 1996 a início dos anos 2000<sup>12</sup>, Mirna criou e implementou um novo modelo de ficha de registro baseado na documentação existente, aprimorando-as para um viés voltado à museologia, e seu modelo é utilizado até os dias atuais (Figura 13).

**Figura 13** - Atual modelo de ficha de registro do MAS-UFBA.

 Universidade Federal da Bahia  
Museu de Arte Sacra  
Setor de Documentação

 Arquidiocese de São Salvador  
MITRA

TÍTULO/ OBJETO: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

N.º REGISTRO: \_\_\_\_\_  
INVENTÁRIOIPHAN: \_\_\_\_\_

AUTORIA: \_\_\_\_\_

ORIGEM: \_\_\_\_\_

ÉPOCA/ESTILO: \_\_\_\_\_

CATEGORIA: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

TÉCNICA/MATERIAL: \_\_\_\_\_

DIMENSÕES: Alt.: \_\_\_\_\_ Larg.: \_\_\_\_\_ Prof.: \_\_\_\_\_

Peso: \_\_\_\_\_ Ø \_\_\_\_\_

MODO DE AQUISIÇÃO: \_\_\_\_\_

DATA DE ENTRADA: \_\_\_\_\_

PROCEDÊNCIA: \_\_\_\_\_

 Universidade Federal da Bahia  
Museu de Arte Sacra  
Setor de Documentação



Arquidiocese de São Salvador  
MITRA

DESCRIÇÃO: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

LOCALIZAÇÃO: \_\_\_\_\_

OBSERVAÇÃO: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_\_  
RESPONSÁVEL: \_\_\_\_\_

Fonte: Acervo do Museu de Arte Sacra da UFBA, jul. 2024.

<sup>12</sup> Em entrevista informal com Mirna Dantas e a partir da análise da normatização vigente, foi sugerido esta datação. A ficha de registro mais antiga encontrada neste estudo data de 2003.

Semelhante à ficha de 1962, o modelo atual inclui acréscimos em metadados para atender mais atentamente as coleções: um número de registro único com a indicação da coleção a que pertence (sigla da coleção + número da peça); nome da peça; autoria; origem; época; estilo; materiais; técnicas utilizadas; categoria; localização no museu; condição de conservação (sem necessidade de maior detalhamento, pois há um setor de conservação e restauro); dimensões; peso; modo de aquisição; data de entrada; procedência; números de inventário IPHAN, estado de conservação; observação; descrição; data e responsável.

A implementação desse novo modelo de ficha, com informações mais detalhadas e específicas, foi um passo relevante para a organização e gestão das coleções do museu.

Nesta seção, evidenciou-se que o MAS-UFBA surgiu da necessidade baiana da preservação dos bens sacros católicos, a partir de coleções de outras instituições, e em alguns casos, suas documentações. Desde a primeira gestão, por Dom Clemente, que se preocupou com os registros do acervo, até os dias atuais, pode-se perceber o valor da documentação para o MAS-UFBA.

O desenvolvimento dessas fichas de registro foi marcado pela criação do Livro de Tombo e Livro de Objetos, mas foi a partir da introdução de práticas museológicas que consolidaram um modelo de documentação com base sólida para a gestão do acervo. O compromisso com a constante revisão e atualização dos instrumentos de registro demonstra a relevância da documentação museológica na manutenção e valorização do patrimônio cultural do museu.

### **3 O LEVANTAMENTO GERAL DO ACERVO DO MAS-UFBA (2016-2025)**

Esta seção aborda a continuidade histórica do SEDOC e o Projeto Levantamento Geral do Acervo MAS-UFBA, sua criação, dificuldades, diagnóstico e sugestões.

Em 2013, com a aposentadoria de Mirna Dantas, Isabela Marques Leite de Souza assumiu a coordenação do Setor de Documentação e Pesquisa (SEDOC) do MAS-UFBA como museóloga. Nesse contexto, elaborou o projeto que será aprofundado ao longo deste capítulo.

Com o objetivo de conhecer e organizar o acervo e setor, Isabela identificou a necessidade de realizar um levantamento de todos os objetos armazenados no museu para criar uma lista detalhada do acervo, conhecido como arrolamento.

Durante o arrolamento, foram percebidas inconsistências na documentação existente, sobretudo, devido à falta de numeração atribuída aos objetos da coleção M+. Essas lacunas dificultavam o controle do acervo e a realização de pesquisas, o que levou à decisão de ampliar o escopo do trabalho e incluir a catalogação das peças ainda não registradas, para dar continuidade ao trabalho documental.

Essa nova etapa envolvia realizar ações que por vezes ainda não haviam sido feitas, como marcar os números de registro diretamente nas peças, registrar os dados dos objetos ainda não documentados, realizar medições, atualizar fotografias e verificar o estado de conservação de cada item, e eventuais necessidades que fossem apresentadas.

O Projeto de Levantamento Geral do Acervo do MAS-UFBA foi iniciado em 2016 como uma iniciativa formal do SEDOC, com o apoio da Universidade Federal da Bahia por meio da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil (PROAE). Foi concebido para atender às demandas de organização e preservação do acervo do museu, além de proporcionar experiências práticas a estudantes de museologia.

Por meio do Programa Permanecer, voltado para alunos em situação de

vulnerabilidade socioeconômica, foram disponibilizadas bolsas para estudantes que, sob orientação da coordenadora do setor, auxiliam na realização das atividades previstas: levantamento e organização do acervo museológico e arquivístico; digitalização de documentos; atualização e elaboração de fichas de catalogação; criação de planilhas para controle do acervo. A proposta era conduzir o levantamento e a catalogação de forma integrada, corrigindo as inconsistências encontradas e garantindo que o acervo estivesse devidamente registrado e acessível para consulta e pesquisa.

Em 2019, com a renovação do projeto (Parte 05), a autora deste texto iniciou a participação na equipe de trabalho, no entanto, em março de 2020, a pandemia de COVID-19 interrompeu as atividades presenciais por dois anos, impossibilitando o acesso ao MAS-UFBA e ao acervo. Esse período de paralisação gerou atrasos significativos no cronograma e impactou o andamento das atividades planejadas.

Retomadas apenas em junho de 2022, deu-se continuidade ao levantamento e à catalogação. Nesse período, os esforços foram concentrados, junto ao bolsista George Barbosa de Carvalho Junior, na realização de um diagnóstico detalhado das inconsistências do acervo, incluindo números repetidos, dupla marcação e peças sem número de registro. Esse diagnóstico serviu como base para o desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso, que teve como objetivo principal propor soluções para aprimorar a documentação museológica do MAS-UFBA.

É importante ressaltar que o primeiro passo na tentativa de atender as necessidades específicas no Museu, veio em 1989, como visto anteriormente, com a reformulação do método adotado para o Livro de Tombo e criação de um novo modelo, obedecendo as normas de documentação museológica, a qual separava os “bens móveis” dos “bens comuns”, visando um melhor entendimento das informações. Contudo, com sua interrupção, criou-se uma lacuna na catalogação e o impedimento da criação de novos números de registro. O museu acumulou um acervo significativo mesmo após essa pausa, e a ausência de dados dificulta o controle e o rastreamento de informações importantes.

Como resolução, no Projeto de Levantamento Geral do Acervo MAS-UFBA, cada peça é fotografada e submetida a um exame no qual as informações são

inseridas em tabelas (Tabela 1). Assim, fornece a base necessária para a documentação subsequente. Esse levantamento possibilita também a identificação de peças sem número de registro, para que após identificadas, sejam numeradas e catalogadas.

**Tabela 1** - Modelo de tabela de informações do Acervo.

Registro	Objeto	Material/ Técnica	Outros Números	Dimensões	Localização	Observações
				H: L: P:		

**Fonte:** Acervo do Museu de Arte Sacra da UFBA, jul. 2024.

Os metadados da Tabela de catalogação são apenas parte dos que estarão presentes também nas fichas de registro, que é o passo seguinte. Pesquisas mais aprofundadas serão feitas sobre cada peça, que resultará no preenchimento da sua documentação.

### 3.1 DIAGNÓSTICO DO PROJETO: INCONSISTÊNCIAS E SOLUÇÕES

Com o projeto ainda em vigência, no ano de 2023 foi realizado o diagnóstico<sup>13</sup> que revelou inconsistências na organização do acervo. Além da identificação de peças sem numeração, que passaram a integrar a coleção M+ após a interrupção do Livro de Tombo, observou-se a ocorrência de problemas como numeração repetida e dupla marcação.

Entre esses casos, peças diferentes receberam o mesmo número de identificação, sem qualquer justificativa aparente ou intencionalidade, o que dificultou o rastreamento das informações. Esse tipo de ocorrência foi classificado como Numeração Repetida (NR), alguns exemplos na Tabela 2.

---

<sup>13</sup> Realizados por Ana Clara Cunha e por George Barbosa, estagiários do MAS-UFBA durante o ano de 2023.

**Tabela 2 - Levantamento do Acervo: Numerações Repetidas.**

Nº Registro	Objeto	Localização
M+ 079	Quadro São João de Deus	Educativo
M+ 79	Mesa	Sala de Eventos
M+ 669	Santo Antônio	Reserva Técnica
M+ 192	Frontal de altar	Reserva Técnica
M+ 669		
M+ 426	Fragmento sem identificação	Restauração
M+426	Pintura Adão e Eva	Educativo

**Fonte:** Ana Clara Cunha, nov. 2024.

Apesar de não haver relação aparente entre os itens ou qualquer indicação de que fossem partes de um mesmo conjunto, eles compartilharam o mesmo código. Esses problemas de duplicidade acumulados ao longo do tempo complicam a identificação e o gerenciamento do acervo, tornando essencial a revisão completa dos registros.

Infelizmente, as numerações repetidas não se restringem apenas às peças do museu, mas também às provenientes de comodatos, que frequentemente chegam com identificações próprias. Esses códigos externos, como os de instituições parceiras ou proprietários originais, normalmente não interferem no sistema interno, sendo registrados como "outros números". No entanto, quando ocorre a sobreposição de códigos conforme a normatização interna do SEDOC, é necessário revisar e corrigir o erro.

Caso notável averiguado nesta pesquisa, durante o projeto em 2022, foi o do quadro Santa Teresa e São João de Deus (Figura 14), localizado no Paratório, térreo do museu. Trata-se de uma pintura fixada diretamente em um suporte de madeira, identificado por algum tempo como "O+12" e que posteriormente, descobriu-se ser o fundo do Altar de Nossa Senhora das Mercês (Figura 15), com o mesmo número de registro, que atravessa a parede entre duas salas. Essa confusão ocorreu devido à exposição do fundo do altar em um ambiente diferente, levando ao seu tratamento equivocado como uma obra autônoma. O caso ilustra os desafios enfrentados para manter um sistema de registro claro e consistente.

**Figuras 14-** Quadro Santa Teresa e São João de Deus.



**Figuras 15-** Altar Nossa Senhora das Mercês.



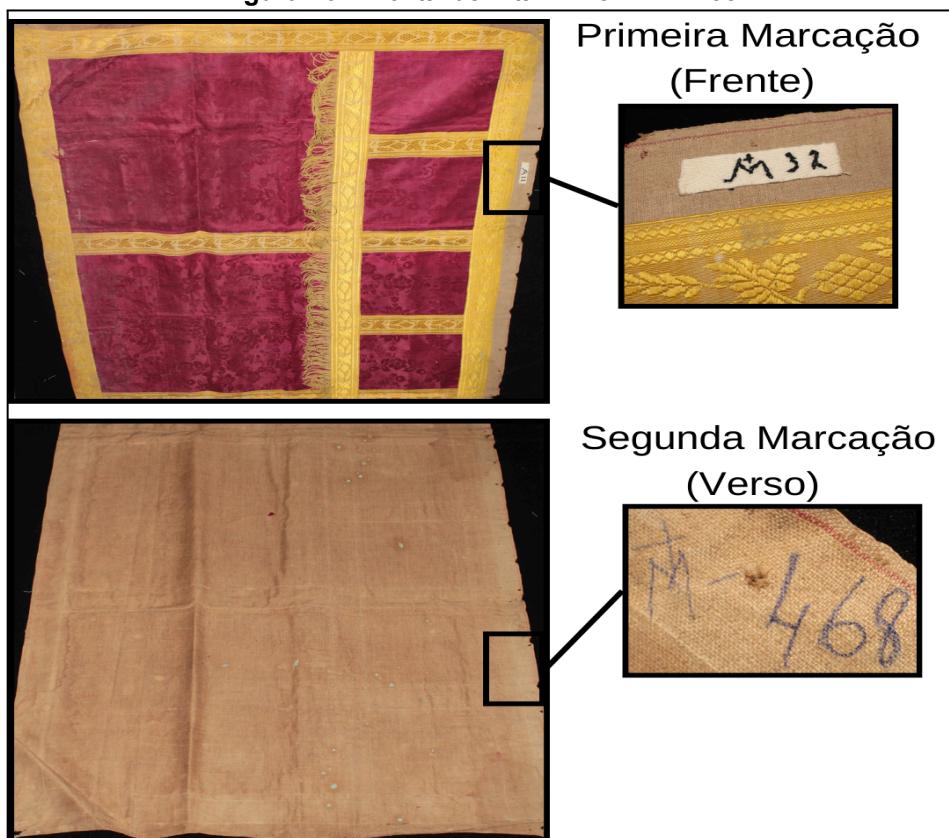
**Fonte:** Ana Clara Cunha, nov. 2024.

Tanto o quadro quanto o altar mantêm a mesma numeração, pois formam uma única peça com um único número de registro. No entanto, durante o processo de levantamento, foram catalogadas como itens distintos, devido às diferenças nas salas, nas medidas e nos materiais, entre outros aspectos. Essa distinção foi registrada no campo 'observações'. Essa obra (o conjunto) pertence à MITRA e está integrada na arquitetura da Igreja de Santa Teresa, primeiro andar do Museu.

Além das numerações repetidas, o diagnóstico identificou outro problema: a Dupla Marcação (DM), onde uma mesma peça apresenta dois códigos diferentes, ambos seguindo as normas de registro do MAS-UFBA. É importante destacar que essa classificação não inclui marcas externas, como números do IPHAN ou códigos de identificação atribuídos pelos proprietários das peças, que são registrados no campo "outros números". A dupla marcação, refere-se exclusivamente a objetos únicos que foram erroneamente registrados com mais de um número seguindo os padrões internos do museu.

Para exemplificar, no Frontal de Altar (Figura 16) está bordado na parte da frente, o número de registro M+ 32, de acordo com a normatização do SEDOC, na qual o M+ indica a coleção a qual pertence (Museu de Arte Sacra) seguida de um numeral que deverá ser único para a peça. No entanto, em seu verso está gravado em caneta esferográfica azul, o registro M+ 468, nos mesmos padrões, ou seja, são números diferentes, em um único objeto.

**Figura 16 - Frontal de Altar M+ 32 / M+ 468.**



**Fonte:** Ana Clara Cunha, 2019.

É importante ressaltar que no MAS-UFBA, as peças geralmente são marcadas utilizando tinta removível, verniz e caneta preta, conforme os protocolos estabelecidos. Em alguns casos, esse padrão pode ser alterado, de acordo com a necessidade do acervo e de conservação, como o Frontal de Altar, cujo tecido foi bordado de maneira correta, entretanto, a marcação em caneta é incorreta.

A terceira inconsistência, como mencionado, é que alguns objetos estão sem marcação em virtude de não possuir uma designação numérica no sistema de registro, o que foi desencadeado pela descontinuidade do uso do livro de tombo.

Nessa perspectiva, em paralelo, há um outro projeto em andamento, cujo objetivo é organizar todos os documentos de doação/ recebimentos das peças do museu para sanar tais questões.

**Figura 17 -** Busto do Sagrado Coração de Cristo.



**Fonte:** Gustavo Spínola dos Santos, nov. 2024.

Na exposição de longa duração, o Busto do Sagrado Coração de Cristo (Figura 17) é uma das peças que chamam atenção por sua beleza e diferencial, por ser de bronze. Contudo, apesar de ser acervo do MAS-UFBA, ele é um dos objetos que não possui numero de registro e é sinalizado como M+SN.

Para corrigir os problemas de dupla marcação e de números repetidos no caso das peças pertencentes à M+, é essencial realizar a renumeração utilizando como referência o número registrado no Livro de Tombo<sup>14</sup>, garantindo uma identificação única para cada objeto. E as fichas de registro serão atualizadas com o histórico das alterações, incluindo o código antigo, o novo número e a justificativa para a mudança. Assim, o histórico do objeto é preservado, atendendo a integridade documental e a transparência das alterações realizadas.

---

<sup>14</sup> O segundo, mais atualizado, de 1989.

**Figuras 18 - Livro de Tombo: M+ 32.**

Nº DE ORDEM	Nº DE INVENTÁRIO UFBA	DATA DE ENTRADA	O B J E T O	AUTOR / ORIGEM / MARCAS	ÉPOCA	MATÉRIA / TÉCNICA
030	60.998	10.06.60	Pintura: Museu de Arte Sacra, retificada para o Convento de Santa Teresa, restaurado	Carlos Bastos	ano 1959	tela - óleo
031	60.999	10.06.60	Pintura: Fre Puperto de Jesus (Cópia)	Alberto Valença	ano 1960	tela - óleo
032	61.000	15.06.60	Frontal de damasco vermelho, retificado para Frontal de Altar	desconhecido	sé.	Tecido, damasco vermelho
033	61.001	15.06.60	Pano bordado a ouro, retificado para			

**Fonte:** Acervo do Museu de Arte Sacra da UFBA, out. 2024.

**Figuras 19 - Livro de Tombo: M+ 468.**

Nº DE ORDEM	Nº DE INVENTÁRIO UFBA	DATA DE ENTRADA	O B J E T O	AUTOR / ORIGEM / MARCAS	ÉPOCA	MATÉRIA / TÉCNICA
			São José Pregador	desconhecido	sé. XVIII	madeira policromada
459	61.427	02.10.62	Imagem: São Pedro, retificado para Santo Papa	desconhecido	sé. XVIII	madeira policromada
460	61.428	02.10.62	Imagem: São Estanislao de Kostka, retificado para Santo Estanislau Kostka	desconhecido	sé. XVIII	madeira policromada
461	61.429	09.10.62	Imagem: Crucificado	desconhecido	sé. XVII	madeira
462	61.430	09.10.62	Imagem: Nossa Senhora da Conceição	desconhecido	sé. XIX	barro cozido policromado
463	61.431	09.10.62	Língua	desconhecido	sé.	prata
464	61.432	09.10.62	Copo	desconhecido	sé.	prata
465	61.433	09.10.62	Relicário	desconhecido	sé. XIX	ouro
466	61.434	09.10.62	Relicário	desconhecido	sé. XIX	ouro
467	61.435	09.10.62	Relicário	desconhecido	sé. XIX	prata
468	61.436	09.10.62	Relicário	desconhecido	sé. XIX	prata

**Fonte:** Acervo do Museu de Arte Sacra da UFBA, out. 2024.

Após consulta ao Livro de Tombo, verificou-se que a numeração M+ 32 refere-se ao frontal de altar (Figura 18), enquanto o número M+ 468 (Figura 19) está associado a um relicário. Essas inconsistências podem ser sanadas a partir da verificação da numeração correta de cada item, seguida da exclusão do número adicional, a fim de evitar confusões, e registrar no histórico. Quanto às numerações repetidas ou duplicadas de outras coleções, recomenda-se que as peças em comodato não recebam uma marcação adicional do museu diretamente na peça, mas sim nos dados e documentações da coleção, para controle interno.

As duplicadas precisam ser averiguadas pessoalmente, com o objetivo de garantir que não são a mesma peça, que por mudança de localização foi catalogada duas vezes, ou outras questões incomuns.

**Figura 20-** Quadro Adão e Eva: M+ 426.



**Fonte:** Ana Clara Cunha, jan. 2025.

No exemplo M+ 426 (Figura 20), há um quadro com suporte em madeira com marcação do número de registro no verso da obra. Já na Figura 21, um fragmento de madeira também marcado com mesmo registro, porém sem maiores informações.

**Figura 21-** Fragmento de madeira: M+ 426.



**Fonte:** Acervo do Museu de Arte Sacra da UFBA, 2022.

Há possibilidade que o fragmento seja parte da obra Adão e Eva, da moldura, no entanto, até o momento não há dados suficientes para afirmar essa hipótese.

Assim como neste caso, as questões de numerações repetidas, necessitam de averiguação na peça. Já as de propriedades externas, nas documentações de comodatos, históricos, e arquivos.

Em síntese, o Projeto de Levantamento Geral do Acervo do MAS-UFBA tem se mostrado essencial para a organização, preservação e acessibilidade do acervo museológico, enfrentando desafios como inconsistências na documentação e lacunas no registro de peças. Por meio do diagnóstico e da implementação de soluções, como a renumeração de itens e a atualização das fichas de catalogação, o projeto contribui para o fortalecimento da documentação museológica e a preservação do patrimônio cultural do museu, promovendo um acervo mais estruturado e disponível para futuras pesquisas e exposições.

## 4 O SISTEMA DE REGISTRO: ANÁLISE E PROPOSTAS

Após resolver as questões relacionadas ao levantamento geral do acervo, e a catalogação, o próximo objetivo do projeto é revisar e atualizar as fichas de registro, garantindo que elas reflitam com precisão as informações do acervo. Visando esse propósito, este TCC começou pela organização das informações e pelo estudo do histórico dos instrumentos de documentação, como apresentado na Seção 2.2. A partir desse ponto, o trabalho avança para uma análise das mudanças realizadas nas fichas ao longo do tempo, proporcionando a base necessária para propor adaptações às fichas de registro de acordo com as necessidades do MAS-UFBA.

Seguindo uma ordem cronológica, o Livro de Objetos (1961) é o instrumento de registro mais antigo da documentação no SEDOC. Apesar da explícita preocupação e cuidado com as informações sobre as peças que ali se alojavam, os campos eram pouco abrangentes e faltavam algumas informações específicas. A sua importância está em manter a salvo e descrito os dados e musealidade de cada um dos objetos que entraram no acervo do museu.

O primeiro modelo de ficha de registro do MAS-UFBA (1962), por sua vez, passa a incluir campos para novos metadados, que a partir dali são entendidos como essenciais ao Setor de Documentação. No entanto, alguns outros não foram incluídos, como: referência, origem, técnica, localização, assinatura do responsável, data de entrada do objeto no museu. A ausência desses dados compromete a completude da documentação, pois eles são fundamentais para o entendimento aprofundado do objeto e sua preservação. Esses campos adicionais facilitam pesquisas e auxiliam na gestão do acervo, permitindo que o setor de documentação apoie os demais setores.

Já o modelo da ficha atual, foi inspirado no anterior (1962) com alterações, isso inclui campos principais e alguns mais focados no objeto e na pesquisa. Um dos campos mais utilizados é o de "observações", onde são inseridas informações adicionais sobre as peças, como detalhes específicos ou históricos, além de qualquer informação que não possua campo, o que vem gerando acúmulo de informações sem uma categorização clara.

Uma diferença importante entre o método de documentar de 1961 e 1962 ao atual, é que após o novo Livro de Tombo (1989), algumas numerações foram alteradas, e os padrões de formatações, desfeitos. A nova normatização, idealizada e implementada por Mirna Dantas, passou a aderir um registro para as peças com a sigla representante da coleção e número do objeto, exemplo: M+001 e; em caso de desdobramento, um ponto e letra do alfabeto, M+001.a - seguindo a ordem.

Ademais, referente aos métodos adotados nos anos 60, campos como o histórico de restauração e a técnica, eram integrados diretamente na descrição. Atualmente, o sistema de documentação do museu não utiliza mais esse método e os metadados na descrição foram redistribuídos. Essas mudanças representam alterações feitas à medida que a documentação foi sendo aprimorada às necessidades da instituição.

Além disso, é possível visualizar que metadados como bibliografia e autoria são importantes para especificar a origem das informações, como o estilo artístico associado. Novos os campos modo de aquisição e número de inventário do IPHAN, agora essenciais, foram acrescentados para aprimorar a documentação museológica.

Ambas as fichas (1962) e (2000) foram concebidas para abranger uma ampla gama de objetos, com campos básicos aplicáveis a qualquer tipo de peça do acervo. No entanto, essa abordagem generalista apresenta limitações com o uso do campo “Observações” para incluir dados adicionais, o qual resulta em um registro desorganizado e pouco estruturado, dificultando a recuperação e análise de informações cruciais para a pesquisa e preservação das peças.

A trajetória dessas alterações foram sintetizadas e podem ser melhor visualizadas a partir da Tabela 3.

**Tabela 3 - Histórico dos metadados.**

<b>Fichas (anos)</b>	<b>Metadados presentes</b>
Livro de Objetos (1961)	Título, material, autor, procedência, dimensões, peso, época, categoria, procedência, descrição e fotografia.
Primeiro modelo de ficha de registro do MAS-UFBA (1962)	Objeto, autoria, época, categoria, matéria, dimensões, peso, entrada, data, valor, procedência, estado de conservação, número da ficha, números de tombo, número do inventário da UFBA e fotografia.
Atual modelo de ficha de registro do MAS-UFBA	Número de registro; coleção; autoria; origem; época; estilo; Nome da peça; Materiais; Técnicas; Categoria; Localização; Dimensões; Peso; Modo de aquisição; data de entrada; procedência; números de inventário IPHAN; estado de conservação; observação; descrição; data e responsável; e fotografia.

**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados cedidos pelo SEDOC (2024).

O artigo Documentação museológica em coleções de Geociências (Reis; Mascarenhas; Ballardo, 2024), desenvolvido no Museu Geológico da Bahia apresenta o histórico da documentação da instituição e de museus com acervos geocientíficos em todo o país. O estudo detalha os metadados e métodos de registro utilizados ao longo dos anos, originados da necessidade de uma abordagem específica voltada à temática deste museu (Geologia), tal como o MAS-UFBA se caracteriza por sua tipologia sacra cristã, por isso se tornou referência para esta pesquisa.

Outra questão importante é quando uma documentação feita no museu não respeita a divisão entre acervo e demais itens tombados. Nesse contexto, o artigo "Escoliose e Cifose de Scheuermann" (Ballardo; Mendonça, 2023) aborda a documentação no Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal da Bahia, que por se tratar de acervos arqueológicos e etnológicos, ressalta a importância de levar em consideração as tipologias, métodos de coleta e demais peculiaridades, além de tratar dos problemas que sua ausência pode causar, similar ao ocorrido com o primeiro Livro de Tombo do MAS-UFBA, no qual eram catalogados “Bens Comuns” e “Bens Móveis” em conjunto.

Ao longo dos anos, novas questões relacionadas às peças emergiram, evidenciando a necessidade de atualização contínua. Além disso, modelos desatualizados podem levar à falta de informações cruciais e de detalhes importantes para a preservação e gestão do acervo. A implementação de um sistema de classificação e um modelo de ficha que seja sensível às particularidades do acervo garantirá uma documentação museológica mais precisa e eficiente.

O estudo “Museu da Farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto: análise das fichas de registro e documentação da coleção de medicamentos” enfatiza a importância da documentação como informação integrada às demais atividades do museu, apontando a ficha de registro como um dos principais instrumentos.

A ficha de registro é um dos principais recursos da documentação museológica que as instituições utilizam para recuperar e preservar informações e conhecimento sobre os objetos museais. É um mecanismo capaz de transformar os objetos em fontes de informação, inserindo-os em contextos mais amplos com os quais têm relação. (Hottes; Oliveira, 2020, p. 423).

Esse enfoque justifica a relevância desse instrumento em acervos museológicos. A prática de registro por meio de fichas é amplamente adotada em museus e instituições de salvaguarda de acervos ao redor do mundo, com essa importância, revela a necessidade de mantê-las personalizadas, e atualizadas.

#### 4.1 SUGESTÃO DE FICHA DE REGISTRO

Baseado na necessidade de modernização, para este estudo, foi realizado um levantamento de pesquisas publicadas no Brasil, que revelou um interesse sobre instrumentos de registro e documentação museológica em acervos museológicos, destacando a importância de discutir essa temática. Defende-se que a documentação quando aplicada para museus, deve ser uma documentação museológica própria. Um exemplo acerca disso é o texto de Rosana Nascimento, onde a autora defende que:

A documentação museológica é ação que vai fundamentar o fazer museológico das outras ações no interior do museu, não deve ser entendido como a principal, ou a mais importante, mas concebida como um processo educativo que estará engajado a uma concepção de Educação da instituição museu, não sendo assim, continuará como um banco de dados de ítems que nada comunicam a não ser o que menos se necessita para a compreensão do objeto museal. (Nascimento, 1998, p. 102).

Tendo em mente a relevância da documentação museológica para todos os âmbitos do museu e visando uma melhor comunicação das informações, o cuidado com a observância do acervo do museu fez esse estudo adotar a linha da

documentação museológica. Fundamentado na compreensão de que tal segmento a reconhece como parte do processo museológico, além da afinidade com a temática na graduação em museologia. Ademais, considera as necessidades e demandas particulares de cada instituição, assim como os profissionais que atuam no SEDOC vem adotado, no caso do MAS-UFBA, a tipologia sacra cristã. No entanto, reconhece a relevância das demais linhas teóricas em diferentes contextos institucionais.

Com as informações basilares sobre os objetos museológicos recolhidas a partir do Projeto de Levantamento e Catalogação do Acervo, e por meio dos diagnósticos, também ficou evidente a ausência de tópicos específicos para alguns metadados nas fichas de registro. Apesar do atual modelo utilizado pelo SEDOC ser efetivo, inserir muitas informações em um único campo resulta em dificuldade na recuperação dessas informações, que ao invés de estarem destriadas, estarão incorporadas a um texto único nas “Observações”.

Com base nas Normas de Inventário do Ibermuseus<sup>15</sup>, é possível avaliar as fichas de registro de acervo museológico em diferentes contextos. Cada instituição utiliza um modelo específico de ficha para atender aos requisitos de documentação museológica e pesquisa, de acordo com suas particularidades. Assim, refletindo sobre a realidade do MAS-UFBA, foi possível identificar campos que podem ser adicionados, por isso elaborou-se a Tabela 4, que reúne esses novos campos, essenciais para uma documentação mais detalhada e organizada.

---

<sup>15</sup> Foram consultadas as Normas de Inventário no site. Esta informação encontra-se no link: <https://www.ibermuseos.org/>. Acesso em agosto de 2024.

**Tabela 4 - Sugestões de metadados.**

<b>Tópico sugerido</b>	<b>Descrição do campo</b>	<b>Justificativa</b>
AUTOR E DATA DA FOTO	Nome de quem fotografou e data da foto	Garante rastreabilidade de imagens e facilita o acompanhamento do estado de conservação.
DATAS DAS LOCALIZAÇÕES	Registros de entradas, saídas ou mudanças de localização	Melhora a rastreabilidade e gestão do acervo dentro e fora da instituição.
HISTÓRICO	Registro de exposições ou eventos em que a peça esteve; de restaurações ou intervenções; e outras informações relevantes	Contribui para pesquisas e reforça a relevância cultural da peça. Integra informações de conservação e garante documentação do histórico material da peça
REFERÊNCIAS	Referências utilizadas para a descrição da peça	Assegura a credibilidade da ficha como documento oficial e auxilia em pesquisas futuras.
SUBCATEGORIA	Classificação detalhada da peça dentro de sua categoria	Auxilia no agrupamento e organização das peças para pesquisas e exposições.

**Fonte:** Elaborado pela autora com base nas Normas de Inventário Ibermuseus (2024).

A proposta de adaptação visa ampliar o sistema de registro atual sem substituí-lo, garantindo que as informações essenciais sejam devidamente registradas e organizadas. A inclusão de campos mais específicos nas fichas de documentação permitirá uma melhor categorização e análise das peças, facilitando futuras pesquisas e contribuindo para a conservação adequada do acervo. Dessa forma, a adaptação das fichas atenderá às necessidades presentes na gestão documental do museu. No apêndice A, é possível visualizar a Proposta de Ficha de Registro do MAS-UFBA com os metadados e modificações inseridos a partir deste estudo.

Durante o Projeto de Levantamento Geral do Acervo, foi constatada a ocorrência de excesso de informações inseridas no campo "Observações", as quais passaram a ser redistribuídas neste novo modelo. Dois modelos de ficha de registro já foram feitos no Museu de Arte Sacra, o primeiro em 1962 por Dom Clemente ao estudar layouts em outros museus, e o segundo, atualmente utilizado, elaborado por Mirna Dantas no início dos anos 2000, o que demonstra a preocupação do MAS-UFBA com a documentação museológica. No entanto, resguardado as diretrizes museológicas disponíveis da época, esses modelos não respondem mais

às necessidades do acervo.

Isso fica evidente a partir das atualizações ocorridas ao longo dos anos 1980 até os anos 2000, com a criação dos setores e normatização de 1996, que trouxeram avanços às práticas do SEDOC, mas o desafio permanece: garantir um registro mais completo e preciso dos objetos e suas histórias, conforme novos estudos sobre a temática vem surgindo.

## 4.2 SUGESTÃO DE FICHA DE REGISTRO: JUSTIFICATIVAS.

### 4.2.1 Datações

A inserção de data e autoria na fotografia presente na ficha de registro auxilia na criação de uma linha do tempo visual da peça, permitindo o monitoramento de alterações no estado de conservação ao longo dos anos. Esse registro fotográfico serve como uma referência histórica, possibilitando comparações entre a imagem antiga e a peça analisada fisicamente no presente.

Além disso, facilita a gestão do arquivo fotográfico do museu, garantindo que as imagens possam ser localizadas e acessadas de maneira eficiente. Em casos como a do MAS-UFBA, em que há várias imagens do mesmo objeto, a data e a autoria permitem comparar o estado das peças em diferentes momentos, oferecendo uma visão mais clara sobre as transformações no acervo.

Da mesma forma, é importante inserir uma data na localização do acervo para registrar o histórico de movimentação dos objetos dentro do museu, e em caso de saídas para novas exposições, mantendo a ficha atualizada. Esse dado garante que cada peça seja facilmente encontrada e acessada quando necessário. Apesar deste registro estar documentado entre setores, adicioná-lo à ficha de registro pode auxiliar na rastreabilidade de peças.

Sendo grande parte do acervo formado por comodatos, algumas obras podem retornar aos seus locais de origem e novamente ao museu, o que precisa ficar registrado também nas fichas, de forma simplificada, acompanhando a trajetória dentro e fora da instituição.

O Projeto de Levantamento Geral do Acervo teve mudanças significativas, como a renovação do quadro de estagiários participantes, além de interrupções como a mencionada pandemia de COVID-19 (2020-2022) e uma greve de servidores federais (abril a junho de 2024) sucedida pelo fechamento do museu (julho de 2024)<sup>16</sup> que devido aos problemas estruturais, e até o encerramento desta pesquisa, ainda se encontra sem previsão de reabertura. Durante esses períodos, alterações na localização das peças foram realizadas.

A transferência de objetos de uma sala já catalogada para outra ainda não registrada resultou, em alguns casos, na catalogação duplicada de uma mesma peça. Esse tipo de duplicação, além de gerar trabalho excessivo e desnecessário, compromete a eficiência da documentação, tornando-a confusa e propensa a erros e por vezes confundida com NR. O registro atualizado da localização nas fichas, pode minimizar esse problema, facilitando tanto a gestão do acervo quanto a pesquisa, ao proporcionar informações precisas e de fácil acesso.

Além disso, manter um controle detalhado das movimentações evita que objetos se percam e demorem mais a serem encontrados. O registro da movimentação também pode ajudar a identificar padrões e necessidades específicas no processo de gestão do acervo, como a necessidade de mais espaços de armazenamento ou ajustes na disposição das exposições.

#### **4.2.2 Histórico**

Quando um objeto passa por qualquer tipo de intervenção, desde higienização para conservação preventiva até uma restauração, é importante registrar com data que isso ocorreu. O Museu de Arte Sacra da UFBA possui um Setor de Conservação e Restauro, nele são documentados todos esses processos de interferências no acervo, feito de maneira adequada seguindo os padrões de restauro, contudo, essas informações não costumam constar nas fichas de registro no Setor de Documentação e Pesquisa.

As informações técnicas específicas de Restauro estão nas fichas do setor em

---

<sup>16</sup>Esta informação encontra-se no link:  
[https://ufba.br/ufba\\_em\\_pauta/com-problemas-de-infraestrutura-museu-de-arte-sacra-da-ufba-e-fechado-ao-publico](https://ufba.br/ufba_em_pauta/com-problemas-de-infraestrutura-museu-de-arte-sacra-da-ufba-e-fechado-ao-publico). Acesso em: 11 dez. 2024.

questão, porém, inserir também em um histórico na documentação permite uma melhor interlocução entre os setores, o que beneficia ambos, pois quando as intervenções são documentadas corretamente, é possível entender melhor como o objeto tem sido tratado ao longo dos anos.

Registrar a trajetória de cada peça em termos de exposições e outros eventos relevantes, como empréstimos para pesquisas ou mostras temporárias permite mapear o histórico expositivo de um objeto. Isso identifica a relação com os contextos e passa a incorporar a história do objeto, permitindo aos pesquisadores e curadores rastrear sua participação em diferentes eventos culturais. O histórico de exposições pode ser útil para entender o valor da peça no circuito artístico e sua relação com outros itens do acervo. Esse campo também pode ser utilizado para registrar a origem da peça e outras informações importantes, como palestras ou conferências.

#### **4.2.3 Referências**

O campo "Referências" é essencial para garantir que a ficha de registro esteja embasada em fontes confiáveis e bem documentadas. Isso inclui livros, artigos acadêmicos, catálogos de exposições, sites especializados e outros materiais que possam oferecer informações adicionais sobre a peça. Se existe um estudo que aborda as informações a serem definidas na ficha, devem ser incluídas.

As referências ajudam a contextualizar o objeto dentro de uma perspectiva histórica, técnica e cultural. Fornece uma base sólida para futuras pesquisas, que para objetos raros ou com origem incerta, podem ser essenciais na comprovação de sua autenticidade e importância.

Esse campo também facilita o acesso de pesquisadores e estudantes a informações pertinentes sobre o objeto, ou correlatos, como estilos artístico, culturais, históricos e no caso da tipologia Sacra Cristã, religiosos, e garantem que o conhecimento sobre cada peça seja contínuo, atualizado e transparente.

Ao analisar as Fichas de Registro do MAS-UFBA, dos anos 1960 ou dos anos 2000, adquirimos muitas informações sobre o acervo o qual ela se refere, entretanto, não há justificativas, assim como, não são apontadas as fontes desses dados

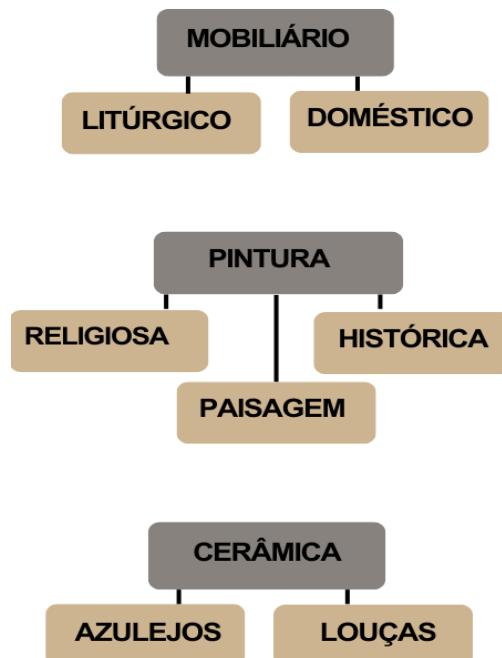
utilizados. Com isso, destaca-se o posicionamento de que, visando uma documentação museológica mais completa e organizada, este estudo propõe alterações nas fichas de registro.

#### 4.3 SUBCATEGORIAS

Embora a divisão de acervo por categorias, conforme apresentado anteriormente (Figura 2), já desempenhe um papel importante na sua organização, a criação de um nível adicional de especificação por meio das subcategorias facilita a pesquisa, o agrupamento e a identificação das peças, auxilia na distinção entre objetos que, em alguns casos, apesar de compartilharem funções ou materiais semelhantes, pertencem a contextos diferentes dentro do acervo.

Diante das classificações estabelecidas no museu, e com base nos subtipos averiguados ao decorrer do Projeto de Levantamento Geral do Acervo, para este trabalho de conclusão de curso, foi formulado um protótipo de subcategorias presentes no MAS-UFBA, visto na Figura 22.

**Figura 22** - Proposta de classificação com subcategorias.



**Fonte:** Ana Clara Cunha, fev. 2025.

A categoria do mobiliário abrange desde peças litúrgicas como frontais de altar,

até peças de uso doméstico, mesas e cadeiras. A cerâmica é dividida em azulejos, ou louças, como xícaras e pires.

Quanto às pinturas, o museu reúne 3 frequentes tipos de representações: históricas, como quadros de padres ou pessoas importantes como Dom Clemente e Edgard Santos; de paisagem, muito comum quando retratam gravuras do próprio prédio do Convento e do entorno; e as mais presentes na exposição que são as religiosas, de figuras da fé católica.

Por fim, a categoria "diversos" abrange objetos que não se encaixam nas classificações previamente estabelecidas, mas sua abrangência genérica dificulta a organização do acervo. O mais adequado seria redistribuir esses itens dentro das categorias já existentes, ou em suas subdivisões, o que facilitaria a identificação e o controle das peças, eliminando a necessidade de manter uma categoria ampla e pouco específica.

Em conclusão, a revisão e adaptação das fichas de registro no MAS-UFBA visam auxiliar a documentação museológica, refletindo as mudanças nas necessidades da instituição ao longo do tempo. A proposta apresentada nesta seção, foca na inclusão de novos metadados, categorização mais específica e campos que atendem às exigências atuais da Museologia e às particularidades de seu acervo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso buscou investigar os desafios relacionados à documentação museológica do Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia (MAS-UFBA) e propor soluções práticas que contribuam para a instituição.

A partir do Projeto de Levantamento Geral do Acervo, surgiram inquietações na documentação do SEDOC, o que levantou a hipótese, confirmada nesta pesquisa, de que a ausência de campos específicos nas fichas de registro, e os problemas identificados durante o projeto, debilitam a documentação museológica do MAS-UFBA. Assim, foram analisados exemplos práticos dentro do museu, os quais ilustraram desafios enfrentados, propondo possíveis soluções para a numeração duplicada, dupla marcação e ausência de números de registro.

Ao longo deste estudo, também foi possível mapear a trajetória do setor de documentação por meio dos instrumentos documentais para acervos de museus, e identificar suas principais lacunas, fruto de interrupção no uso do Livro de Tombo, que ocasionou inconsistências no sistema de numeração.

A análise histórica revelou que, desde sua fundação, o MAS-UFBA tem demonstrado um compromisso contínuo com a organização e preservação de seu acervo. No entanto, foi identificado que os modelos de fichas de registro atualmente utilizados poderiam ser atualizados para acompanhar as necessidades e práticas contemporâneas de documentação museológica.

Esse cenário motivou a realização de diagnósticos e a formulação de propostas que visam sanar os problemas identificados, e criar condições para um aprimoramento contínuo da prática museológica no SEDOC.

Dentre as principais contribuições deste trabalho está a criação de um modelo de ficha de registro que incorpora campos novos campos, para metadados que são inseridos como “Observações” e a inclusão de outros novos, que é uma resposta direta às demandas do MAS-UFBA, perceptíveis durante o projeto. Este novo

modelo, pretende facilitar o acesso às informações pelos diversos setores do museu e contribuir para o fortalecimento da integridade documental e para a preservação do patrimônio cultural.

Por fim, este trabalho reconhece que a documentação museológica é um campo em constante evolução e que as propostas aqui apresentadas não encerram o tema, mas abrem caminho para novas discussões e ações. Espera-se que os resultados obtidos sirvam como base para futuras intervenções no MAS-UFBA e em outras instituições museológicas.

## REFERÊNCIAS

BALLARDO, L. M. Documentação museológica: uma perspectiva a partir das práticas na atuação profissional. Dossiê. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília**. Museologia e Interdisciplinaridade, v. 11, n° especial, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/42768>. Acesso em: 7 nov. 2023.

BALLARDO, L. M.; MENDONÇA, E. de C. Escoliose e Cifose de Scheuermann: o trajeto da documentação museológica de coleções arqueológicas no Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal da Bahia. InCID: **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 145-171, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/176444>. Acesso em: 7 nov. 2023.

CERAVOLO, S. M. **Proposta de sistema de informação documentária para museus** (SIDM): A organização da informação para o Museu de Anatomia Veterinária (FMVZ/USP). Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima Gonçalves Moreira Tálamo. 1998. Dissertação. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 1998. Disponível em: <http://www.museologia.ffch.ufba.br/dissertacoes-teses>. Acesso em: 11 nov. 2023.

DANTAS, M. B. C. **Normatização do Setor de documentação do MAS/UFBA**. Salvador: Museu de Arte Sacra (UFBA), 1<sup>a</sup> ed. 1998.

DANTAS, M. B. C. **Normatização do Setor de documentação do MAS/UFBA**. Salvador: Museu de Arte Sacra (UFBA), 2<sup>a</sup> ed. 2011.

DEVALLÉES, A.; MAIRESSE, F. (Orgs.). **Conceitos-chave de Museologia**. Trad. de SOARES, B. B.; CURY, M. X. São Paulo, 2013. Disponível em: [https://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF\\_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf](https://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf). Acesso em 27 ago 2024

FERREZ, H. D.; BIANCHINI, M. H. S. **Thesaurus para acervos museológicos**. Ministério da Cultura, Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Fundação Nacional Pró-Memória, Coordenadoria Geral de Acervos Museológicos, 1987. Disponível em: [https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://cultura.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20190600/17110014-thesaurus-para-acervos-museologico-serie-tecnica-vol-1.pdf&ved=2ahUKEwje58igi--KAxXHB7kGHUAtJdwQFnoECBoQAQ&sqi=2&usg=AOvVaw11TYeg4FvjKY\\_3ThUD-aRG](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://cultura.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20190600/17110014-thesaurus-para-acervos-museologico-serie-tecnica-vol-1.pdf&ved=2ahUKEwje58igi--KAxXHB7kGHUAtJdwQFnoECBoQAQ&sqi=2&usg=AOvVaw11TYeg4FvjKY_3ThUD-aRG). Acesso em: 28 ago. 2024.

HOTTES, S. D.; OLIVEIRA, A. C. A. R. de. Museu da Farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto: análise das fichas de registro e documentação da coleção de medicamentos. **Rev. CPC**, São Paulo, v. 15, ed. 30 especial, p. 399-425, ago./dez.

2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/173062/169218>. Acesso em: 31 out. 2024.

NASCIMENTO, R. A pesquisa sobre o objeto museal: lavabo, porcelana chinesa, tipo exportação, século XVIII. **Cadernos de Sociomuseologia**, v. 11, n. 11, 1998. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/314>. Acesso em: 05 jul. 2024.

PADILHA, R. C. Coleção Estudos Museológicos, v.2. **Documentação Museológica e Gestão de Acervos**. Florianópolis: FCC edições, p. 13-39, 2014. Disponível em: <https://cultura.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20190653/17105304-documentacao-museologica-gestao-acervo.pdf>. Acesso em: 27 ago 2024.

PINHO, C. B. M. **Um “abrigo” para o acervo da Igreja da Sé**: trajetória de institucionalização e implantação do Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia (1939-1959). Orientadora: Profa. Dra. Suely Moraes Ceravolo. 2020. Dissertação (Mestrado em Museologia) - Universidade Federal da Bahia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32343> Acesso em: 27 ago 2024.

REIS, E. P. dos; MASCARENHAS, F. A. C.; BALLARDO, L. M. Documentação museológica em coleções de Geociências: o caso do Museu Geológico da Bahia. **InCID: Revista da Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, p. 248-271, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/208969>. Acesso em: 31 ago. 2024.

ROCHA, A. K. C. de O. Documentação museográfica, documentação museológica e documentação em museus: Uma reflexão para discutirmos o uso de termos a partir de conceitos. **Museologia e Interdisciplinaridade**, Brasília, DF, v. 11, n. esp., p. 201-219, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/43324>. Acesso em: 23 nov. 2024.

SILVEIRA, L. G. da. **Histórico do Livro de Tombo**. Salvador: Museu de Arte Sacra (UFBA). 1989.

## **APÊNDICES**

**APÊNDICE A - Proposta de Ficha de Registro do MAS-UFBA.**

	Universidade Federal da Bahia		Museu de Arte Sacra
<b>FICHA DE REGISTRO</b>			
TÍTULO/OBJETO:	N° DE REGISTRO:		
	INVENTÁRIO UFBA:		
	INVENTÁRIO IPHAN:		
AUTORIA:			
ÉPOCA/ESTILO:			
CATEGORIA:	SUBCATEGORIA:		
MATERIAL:	TÉCNICA:		
DIMENSÕES:	Alt.:	Larg.:	Prof.:
Peso:			
MODO DE AQUISIÇÃO:		DATA DE ENTRADA:	
PROCEDÊNCIA:			
DESCRIÇÃO:			
LOCALIZAÇÃO/ DATA:			
OBSERVAÇÃO:			
ESTADO DE CONSERVAÇÃO:			
<b>HISTÓRICO:</b>			
OBSERVAÇÕES:			
RESPONSÁVEL	DATA:		
<b>REFERÊNCIAS:</b>			
IMAGEM			
<b>AUTOR DA IMAGEM   DATA:</b>			